



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



LOREDANA PIAZZA ALMEIDA

ORGANIZAÇÃO, TRATAMENTO E DISSEMINAÇÃO DE PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Florianópolis, 2012.

LOREDANA PIAZZA ALMEIDA

**ORGANIZAÇÃO, TRATAMENTO E DISSEMINAÇÃO DE PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Profa. Dra Gleisy Regina Bories Fachin.

Florianópolis, 2012.

Ficha catalográfica elaborada por

A447o Almeida, Loredana Piazza

Organização, tratamento técnico e disseminação de periódicos científicos em bibliotecas universitárias / Loredana Piazza Almeida. -- 2012

61 f : il. ; 30 cm

Orientadora: Gleisy Regina Bories Fachin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2012.

1. Publicações científicas – Organização. 2. Catalogação. 3. Disseminação da informação. 4. Periódicos científicos. I. Fachin, Gleisy Regina Bories Fachin. II. Título

CDU: 02

Esta obra é licenciada por uma licença *Creative Commons* de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Loredana Piazza Almeida

Título: Organização, tratamento e disseminação de periódicos científicos em bibliotecas universitárias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia aprovado com nota ____.

Florianópolis, de junho de 2012.

Gleisy Regina Bories Fachin, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora

Graziela Martins de Medeiros, Me
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Andréa Figueiredo Leão Grants
Coordenadora do Portal de Periódicos da UFSC
Membro da Banca Examinadora

Este trabalho é dedicado aos meus
queridos pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de realizar um curso de ensino superior em uma Universidade Pública e de qualidade como a Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos meus pais, por terem sempre incentivado meus estudos, pelo apoio e paciência nesta nova etapa da minha vida.

Aos amigos que conquistei ao longo da graduação. Pelo apoio, “puxões de orelhas” e aprendizado com Daiana de Lima, Crichyna da Silva Madalena, Francielli dos Anjos, Letícia Silvana, Orestes Trevisol Neto e Suelen dos Passos e aos demais amigos com que convivi nesses quatro anos da graduação.

Aos professores do CIN pela dedicação e qualidade de ensino transmitida aos alunos do Curso. À Professora Graziela Martins de Medeiros e à Coordenadora do Portal de Periódicos da UFSC, Andréa Figueiredo Leão Grants, por aceitarem o convite para compor a minha banca. Em especial, agradeço a minha orientadora, Professora Gleisy Regina Bories Fachin, pela paciência, dedicação e perseverança para que este trabalho pudesse acontecer.

A todos que direta e indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

ALMEIDA, Loredana Piazza. **Organização, tratamento técnico e disseminação de periódicos científicos em bibliotecas universitárias**. 2012. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2012.

RESUMO

A organização, o tratamento técnico e a disseminação de periódicos científicos em formato impresso ou digital realizado em bibliotecas acadêmicas são imprescindíveis, pois permitem que a comunidade universitária encontre informações de forma eficiente e rápida para seus trabalhos acadêmicos, pesquisas e afins. Os periódicos científicos são designados como publicações de informações recentes e atualizados. Necessitam ser organizados de uma forma eficaz, possibilitando assim, sua recuperação rápida e precisa, inclusive por usuários que desconheçam a organização realizada. Dessa forma, os periódicos devem passar pelos processos técnicos para a recuperação de informação e ser disseminados por meio de estantes, repositórios institucionais e portais de periódicos. Objetivou-se, neste trabalho, identificar o tratamento técnico e a disseminação de periódicos científicos realizados na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Foram alcançados os objetivos propostos na pesquisa, designada como bibliográfica, exploratória, e quantitativa. O instrumento usado para verificação dos processos foi o questionário aplicado aos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFSC. Os questionários compuseram-se por questões abertas e fechadas, num total de 14. Analisaram-se processos técnicos e forma de organização e disseminação dos periódicos impressos e digitais. Saliencia-se que os resultados obtidos nesta amostra foram fundamentais para atingir os objetivos estipulados. Conclui que para uma organização e disseminação de periódicos científicos impressos e digitais de forma rápida e eficaz, é preciso que esses passem pelos processos técnicos, pois só assim poderão compor o acervo de forma adequada, permitindo o acesso livre a usuários interessados em periódicos científicos.

Palavras-chave: Periódico científico - organização. Periódico científico - tratamento técnico. Periódico científico - Disseminação. Periódicos científicos.

ALMEIDA, Loredana Piazza. **Organization, technical treatment and spreading of scientific journals**. 2012. 61f. Work End of Course (Undergraduate Library) - University of Santa Catarina, Center for Science Education, 2012

ABSTRACT

The organization, technical treatment and spreading of scientific journals in printed or digital format made in academic libraries is indispensable, because it allows the academic community to search and find in a quickly way the information needed for their academic studies, research, etc. The scientific journals are defined as publications of recent and updated information. They need to be organized in an efficient form, permitting quick and accurate information recovery, also for the users who don't know how this information was organized. For this reason, it shall pass by the technical process for information recovery to be spread through shelves, institutional repositories and journals portals. The objective of this paper was to identify the technical treatment and spread of periodic made in Santa Catarina State University Library (BU/UFSC). The objectives proposed in this research were achieved, defined as bibliographic, exploratory and quantitative. The tool used for the verification of the process was a query sent for the librarians of the Library System of UFSC. The query was composed by open and closed questions, summing 14 in total. The technical process, organization form and dissemination of scientific journals have been analyzed. It is important to emphasize that the obtained results on the query were fundamental to achieve the goals established. Finally, we emphasize that for an organization and spread of scientific journals (printed or digital) in a quick and efficient way, it is needed a technical process that permits to archive the information in a adequate form, allowing the free access for the users interested in scientific journals.

Key words: Scientific journal - organization. Scientific journal – technical treatment. Scientific journal - Dissemination. Scientific journals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ficha catalográfica de uma publicação seriada	29
Figura 2 – Ficha catalográfica de uma publicação seriada em recurso eletrônico	30
Gráfico 3 – Setores de atuação do profissional bibliotecário.....	42
Gráfico 4 – Aquisição de periódicos impressos.....	44
Gráfico 5 – Aquisição de periódicos digitais.....	44
Gráfico 6 – Periodicidade dos periódicos impressos.....	46
Gráfico 7 – Periodicidade dos periódicos digitais.....	46
Gráfico 8 – Disseminação dos periodicos impressos.....	47
Gráfico 9 – Disseminação de periódicos digitais.....	48
Gráfico 10 – Classificação dos periódicos impressos	49
Gráfico 11 – Classificação dos periódicos digitais.....	49
Gráfico 12 – Disponibilização dos periódicos impressos.....	50
Gráfico 13 – Disponibilização dos periódicos digitais.....	51
Gráfico 14 – Forma de preservação dos periódicos impressos.....	51
Gráfico 15 – Forma de preservação de periódicos digitais	52

LISTA DE ABREVIações E SÍMBOLOS

AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano – 2ª edição

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BSCCA – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias

BSCED – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação

BSCFM – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas

BU/UFSC – Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina
CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

CODEN – Código de seis caracteres que estabelece um significado único, conciso e inequívoca identificação de títulos de seriados e não seriados, em todos os campos do conhecimento.

DBJur – Biblioteca Digital do jurídico do supremo tribunal de justiça

DOAJ – *Directory of open Access Journals*

DOI – *Digital Object Identifier*

ISBD(S) – Descrição Bibliográfica normalizada das publicações seriadas

ISSN – Número internacional normalizado para publicações seriadas

MARC – *Machine Readable Catalogin*

OCLC – *Online Computer Library Center*

PDF – *Portable Document Format*

PORTICO – Serviço de preservação digital

Reposcom – Repositório Institucional em Ciências da Comunicação

SGML – *Standard Electronic Markup Language*

TELNET – Rede eletrônica – protocolo padrão da Internet para login remoto.

TICs – Tecnologias da informação e comunicação

XML – *Extensible Markup Language*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 Bibliotecas universitárias	15
2.2 Periódicos científicos	19
2.3 Tratamento técnico para periódicos científicos	23
2.3.1 Seleção e aquisição	23
2.3.2 Registro.....	27
2.3.3 Catalogação e classificação.....	28
2.3.4 Indexação.....	32
2.3.5 Disseminação e acessibilidade.....	33
3 METODOLOGIA.....	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	42
4.1 Questões fechadas.....	42
4.2 Questões abertas.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A – Questionário	65
APÊNDICE B – Tabulação das questões fechadas	69
APÊNDICE C – Tabulação das questões abertas	72

1 INTRODUÇÃO

Os artigos científicos surgiram no século XVII passando a substituir as cartas e atas. Foi um dos primeiros meios da comunicação científica, os quais logo passam a ser publicados em revistas científicas.

Os primeiros periódicos surgiram na França – *Journal des Sçavants* – e na Inglaterra, com o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, ambos em 1665. A *Royal Society* é uma irmandade de cientistas eminentes e uma das mais antigas academias científicas, a qual continua em atividade até os dias atuais.

Em 6 de março de 1665, a primeira edição da *Philosophical Transactions* foi publicada sob a direção visionária de Henry Oldenburg.

Os primeiros volumes do que era a primeira revista científica do mundo eram muito diferentes do jornal de hoje, mas na essência ela serviu com a mesma função, ou seja, informar os membros da Sociedade e outros leitores interessados nas mais recentes descobertas científicas.

Philosophical Transactions (2012)

Outro aspecto relevante são os formatos adaptados por esses periódicos, pois acompanham o crescimento das publicações e o avanço das tecnologias, permitindo disponibilizar o conteúdo via Internet ou *CD-ROM*. Dentro desse contexto, pode-se perceber que os periódicos passaram por um processo de transição do formato impresso ao eletrônico, sendo, ainda hoje, disponibilizados nesses dois formatos.

Quanto à forma de divulgação e disseminação, os periódicos impressos podem ser disponibilizados em estantes e expositores, enquanto os “digitais”, além de estarem disponíveis na Web ou *CD-ROM*, adotam os suportes das bases de dados, portais e repositórios, otimizando a sua disseminação. Sendo assim, periódicos impressos ou digitais passam por um tratamento técnico até serem divulgados ou disseminados aos usuários.

Para melhor entender o propósito deste trabalho, ele foi estruturado em seções: 1 Introdução – seção que apresenta uma justificativa com as razões desta pesquisa – seguida de 2 Revisão da Literatura, capítulo que apresenta os conceitos de bibliotecas universitárias e a organização, os processos técnicos e as formas de disseminação dos periódicos científicos nessas bibliotecas. No item 2.2 desse capítulo, discorre-se sobre os periódicos científicos, abordando a sua origem e evolução até a transição do formato impresso ao digital. Por fim, o tratamento técnico para periódicos científicos é abordado, momento em que são apresentados

os processos técnicos pelos quais os periódicos impressos e digitais passam em uma biblioteca universitária. O capítulo 3 ainda contempla a apresentação dos procedimentos metodológicos, da população de pesquisa e da maneira como os dados obtidos foram tabulados. No capítulo 4, são discutidos os resultados, e no mesmo capítulo 4, apresenta-se a análise dos dados, onde são mostrados os resultados por meio de gráficos, aplicados após cada análise dos resultados. Por fim, no capítulo 5 com as considerações finais.

Este trabalho de conclusão de curso baseou-se na literatura de bibliotecas universitárias e nos processos técnicos, na organização e na disseminação de periódicos acadêmicos. Visa analisar e verificar como os periódicos científicos são tratados, organizados e disseminados em uma biblioteca universitária, tendo em vista o melhor acesso aos usuários que usufruem desse material e a facilidade na recuperação dos materiais.

1.1 Justificativa

Os periódicos científicos, tanto impressos quanto eletrônicos, necessitam atender a determinados critérios para sua efetiva existência, publicação, divulgação e preservação, com vistas à avaliação interna e externa em instituições, quanto à possibilidade de inclusão em bases de indexação nacionais e internacionais, as quais são um dos principais meios de divulgação da comunicação científica.

Os periódicos, como quaisquer outros materiais existentes em bibliotecas, necessitam de uma organização especial para que a sua recuperação seja acessível pelo usuário. “É através deles que ocorre a divulgação das informações pontuais, em todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as bibliotecas precisam dar especial atenção à organização deste tipo de material, essencial aos usuários.” (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p.131). Para estas autoras, a organização das coleções de periódicos deve ser realizada de acordo com a política adotada pela biblioteca, destacando-se o tratamento dos fascículos em recentes, penúltimos e antigos.

Neste sentido, realizou-se uma pesquisa verificando como acontece o tratamento técnico, a organização e a divulgação dos periódicos em bibliotecas universitárias. Verificou-se também a maneira como é realizado o tratamento desses periódicos nos formatos impresso e digital e de que forma estão organizados, com vistas à divulgação/disseminação aos usuários.

Para Nunes (2005/2006, p.53), as “bibliotecas universitárias são unidades de informação dentro da uma universidade que tem como objetivo apoiar o ensino e a investigação.”.

Acredita-se que esta pesquisa contribui, de modo a facilitar o acesso e recuperação para os usuários que buscam informações e materiais na biblioteca universitária, especificamente em periódicos científicos, para suas pesquisas, tendo em vista que o periódico científico é uma publicação com informações atualizadas.

1.2 Objetivos

Nesta seção são apresentados os objetivos que dão seguimento a esta pesquisa, os quais estão divididos em objetivo geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar como é realizado o tratamento técnico e a disseminação de periódicos científicos na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC).

1.2.2 Objetivos específicos

- a. Descrever como ocorre o tratamento técnico e a disseminação de periódicos científicos impressos e digitais¹ em bibliotecas universitárias;
- b. Verificar a organização e o tratamento dos periódicos científicos impressos e digitais na BU/UFSC;
- c. Demonstrar como são disponibilizados os periódicos científicos impressos e digitais na BU/UFSC.

¹ Termo digital: refere-se ao *on-line* ou eletrônico

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura deste trabalho visa abordar os processos técnicos de seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação e disseminação que os periódicos científicos, no formato impresso e digital, recebem em uma biblioteca universitária. Para fundamentar a presente pesquisa, investigou-se sobre bibliotecas universitárias, periódicos científicos e processos técnicos. Em especial, abordou-se a questão do tratamento técnico e da disseminação dos periódicos científicos tanto no formato impresso como no digital.

2.1 Bibliotecas universitárias

As bibliotecas surgiram na intenção de aproximar o homem da informação, momento em que este passa a conviver com as notícias de seu século. Dessa forma, pode-se afirmar que as bibliotecas fazem parte da própria história da humanidade. Conforme comenta Milanesi (1983, p.16), a “história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um amplo conjunto: a própria história do homem.”.

Conforme o Dicionário do Livro, “as primeiras bibliotecas universitárias a serem criadas foram as de São Domingo, na República Dominicana (1538), e, nos Estados Unidos, as de Harvard (1638) e Yale (1701), Columbia e New York (1761)”. (FARIA; PERICÃO, 2008, p.104).

De acordo com o glossário de Biblioteconomia e Ciências afins, “a biblioteca universitária tem por finalidade atender aos estudos, consultas e pesquisas de alunos e professores universitários. Deve funcionar como verdadeiro centro de documentação e estar integrada à universidade.” (ARRUDA; CHAGAS, 2002, p.41).

Segundo Meadows (1999), as bibliotecas desempenham duas funções básicas: atuar como um arquivo de publicações, e torná-las disponíveis para os leitores. Nunes (2005/2006) define que bibliotecas universitárias são unidades de informação dentro de uma universidade, que têm como objetivos apoiar o ensino e a investigação.

Conforme sugere Milanesi (1983), as bibliotecas universitárias deveriam estar atualizadas constantemente com o conhecimento, produzindo assim como fonte dele, abrindo espaço para o conhecimento permanente. O autor afirma ainda que,

cabe a “universidade atuar no sentido de estar nas fronteiras do conhecimento para poder ampliá-lo.” (MILANESI, 1983, p. 69).

Para Sousa (2009), a biblioteca universitária está vinculada a uma instituição de ensino superior, devendo seguir suas diretrizes administrativas e políticas, tendo sua autonomia limitada. Tem por missão proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo dividida em atividades básicas de aquisição, processos técnicos e atendimento aos usuários.

Segundo as afirmações dos autores acima, pode-se concluir que bibliotecas universitárias são unidades de informação vinculadas a uma universidade, com o intuito de auxiliar em estudos, pesquisas e na geração do conhecimento.

Abordam-se, na sequência, o aspecto referente à organização, ao tratamento e à disseminação dos periódicos científicos em bibliotecas universitárias.

O processo de seleção de periódicos científicos para uma biblioteca, conforme Souza (1992) constitui-se de uma atividade de fundamental importância e que deve ser feita em função de sua real utilização, ou seja, o número de periódicos de uma biblioteca varia de acordo com o seu tamanho, desenvolvimento e finalidade. Desta forma, esse processo de seleção envolve vários fatores, como a real utilidade dos periódicos.

Para garantir a qualidade na aquisição de novos materiais, é necessário que sejam estabelecidos critérios para seleção, tais como: o interesse da comunidade a ser servida e os recursos financeiros destinados à aquisição, conforme mencionado por Miranda (2007, p.12). A autora complementa ainda que, a “determinação dos critérios assegura que o acervo seja produto de um planejamento voltado para as diretrizes e objetivos da universidade”. Contudo, a seleção, conforme as autoras Souza (1992) e Miranda (2007), pode ser definida como um processo em que o acervo passa por uma avaliação e deve ser selecionado por meio de critérios definidos pela biblioteca responsável de acordo com suas diretrizes e objetivos.

Para Miranda (2007), a aquisição do acervo depende da execução das decisões tomadas no processo de seleção, ou seja, é o procedimento destinado a obtenção dos documentos. Portanto, o processo de aquisição de materiais para o acervo de bibliotecas universitárias consiste em decisões que foram tomadas no processo de seleção. A aquisição de periódicos científicos, além de atingir os objetivos da biblioteca no que diz respeito ao assunto das coleções, deve satisfazer às necessidades dos usuários, conforme mencionava Souza (1992).

Como pode ser analisada, a aquisição de acervo, com base nas autoras Miranda (2007) e Souza (1992), constitui-se no procedimento em que os materiais são selecionados por meio de critérios determinados pela biblioteca responsável, sendo que é a partir das decisões tomadas no processo de seleção, que acontece a aquisição de novos materiais.

Já para o processo de catalogação, segundo a afirmação de Mey (1995), é definido como estudo, preparação e organização de mensagens codificadas a partir de itens existentes em um ou vários acervos, de maneira que permita a interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Na visão de Souza (1992), a catalogação é vista como o registro sistemático dos dados bibliográficos relativos a determinado periódico. Sendo que, a catalogação atende aos materiais especiais, como os periódicos científicos.

Deste modo, o processo de catalogação, segundo as autoras Mey (1995) e Souza (1992) constitui-se em descrever os itens existentes em determinados acervos. Especificamente, os periódicos científicos, a fim de permitir a recuperação do material que o usuário necessita.

O processo de classificação, segundo Fachin e Hillesheim (2006), acontece a partir da divisão das áreas do conhecimento, podendo ser adotadas classificações bibliográficas, como a Classificação Decimal Universal (CDU) ou a Classificação Decimal de Dewey (CDD), quando a coleção é ordenada por assunto e, dentro destes, por ordem alfabética de títulos.

O processo de indexação, segundo a definição de Santos (2011) é uma operação designada para recuperar e selecionar por meio de termos pertencentes a uma ou várias linguagens documentárias, as informações que estão contidas nos documentos. Essa afirmação corrobora com Souza (1992), que define o processo de indexação como uma técnica de atribuição de palavras-chave que expressa o conteúdo e o caráter de um documento. Essa atribuição é realizada por meio de um ou mais termos, que irão representar o conteúdo do documento analisado.

De acordo com a definição de Santos (2011) e Souza (1992), verifica-se que o processo de indexação constitui-se em descrever e recuperar os termos pertinentes retirados dos documentos. Neste caso, do conteúdo de periódicos científicos, a fim de ser recuperada a informação necessária.

Sobre a organização da coleção de periódicos científicos, Fachin e Hillesheim (2006) mencionam que inúmeros são os problemas, entre os quais está a enorme

quantidade de títulos; a grande variedade de tipos e de características físicas (formatos) e de conteúdo; o arquivamento, a guarda e a ordenação física; entre outros aspectos. Visto que além das questões de alterações, cancelamentos e reimpressão de títulos, alguns quesitos precisam de um acompanhamento do pessoal responsável, sendo deste modo necessário seguir as normas de catalogação do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e da normalização vigente, a fim de garantir a organização e a disponibilização de forma eficiente desses periódicos para os usuários, sejam impressos ou digitais.

A disseminação dos periódicos científicos em bibliotecas universitárias acontecia somente por meio da divulgação das revistas científicas impressas em estantes e expositores. Atualmente, a disseminação envolve as bases de dados, os portais e os repositórios, entre outras formas de disseminação/divulgação que foram permitidas somente a partir do surgimento das novas tecnologias, conforme se observa na afirmação de Campello (1993, p. 41) quando discute que o periódico científico está ligado à ciência desde sua origem: “como veículo de comunicação tem ampliado, ao longo do tempo, o seu papel”. A autora menciona ainda que tem ocorrido o “aparecimento de periódicos com finalidades variadas, a exemplo dos periódicos técnicos e comerciais, e dos jornais de empresas.”.

Biojone (2003) menciona que, com a chegada das novas tecnologias ao processo da comunicação científica e com a adoção de novos formatos para os periódicos científicos, pode ser visto que o meio eletrônico é utilizado de maneira eficiente para proporcionar a disseminação da informação científica, viabilizando sua armazenagem em bases de dados estruturadas de texto completo e promovendo o intercâmbio com outras bases de dados, além de disponibilizar *links* com outros artigos disponíveis na Web. Contudo, os processos técnicos e a disseminação de periódicos continuam a implicar em uma organização no acervo de periódicos científicos em bibliotecas universitárias. Os processos serão vistos no item 2.3, direcionados ao tratamento técnico de periódicos científicos, visto que uma BU envolve uma ampla gama de materiais: livros, manuais, anuários, enciclopédias entre outros.

2.2 Periódicos científicos

Os periódicos científicos começaram a ser publicados no século XVII e, aos poucos, passaram a substituir as cartas e atas que os investigadores utilizavam para a comunicação científica da época, evoluindo o sistema de comunicação privada e particular.

As revistas científicas passaram a desempenhar importante papel no processo de comunicação da ciência. Surgiram como uma evolução do sistema particular e privado de comunicação que era feito através de cartas, entre os investigadores e das atas ou memórias das reuniões científicas. (STUMPF, 1996, p.1)

Os primeiros periódicos surgiram na França e na Inglaterra, no ano de 1665, sendo que, o primeiro serviu de base para o desenvolvimento dos periódicos de divulgação científica e o segundo, como modelo para o surgimento dos periódicos científicos (BIOJONE, 2003).

Os primeiros periódicos publicados no Brasil foram a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, em 1862, e na Bahia, a Gazeta Médica da Bahia, em 1866. Em 1917, surge a Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, atualmente anais da Academia Brasileira de Ciências, sendo considerado de fato o primeiro periódico científico brasileiro (BIOJONE, 2003).

A partir da década de 90, com a evolução das Tecnologias da informação e comunicação (TICs), o número de periódicos começou a crescer rapidamente ao mesmo tempo em que o interesse pela publicação e divulgação dos artigos aumentou.

Os periódicos científicos, para Fachin e Hillesheim (2006), são definidos como toda ou qualquer tipo de publicação editados em números ou fascículos independentes, não sendo relevante a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico, que pode ser papel, *CD-ROM*, *bits* e *on-line*, mas que tenham um encadeamento sequencial e cronológico, sendo editados preferencialmente em intervalos regulares. Estas autora destacam a importância de manter a periodicidade das edições.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR6021/2003, p.3) define que a publicação científica periódica impressa é um tipo de publicação seriada e que se

[...] apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração em

geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

Os periódicos são considerados um dos veículos de comunicação científica mais aceita para a divulgação e credibilidade de pesquisas ou experiências existentes no meio científico.

Conforme comenta Fachin e Hillesheim (2006), os periódicos têm por função primordial a disseminação e recuperação da informação, além do importante papel de visibilidade, tanto das publicações, como dos autores e editores. Miranda e Pereira (1996) destacam que os periódicos científicos são considerados veículos de comunicação do conhecimento e cumprem funções de registro oficial público da informação.

Sabe-se que, com o avanço das tecnologias e da Internet, os periódicos científicos impressos passaram por um processo de migração para o formato eletrônico. Essa mudança de formato pode ser verificada na literatura e no volume de publicações sobre o assunto. Sayão (2010) afirma que os periódicos científicos, desde o principio, são distribuídos em forma impressa, mas que na última década, o mercado da publicação científica passou a se deslocar para a publicação eletrônica em um ritmo muito rápido, gerando assim um período de transições profundas e questionamentos inéditos para o mundo acadêmico.

O mesmo autor ainda enfatiza que a transferência do papel para o eletrônico é um

fenômeno vertiginoso: prevê-se que por volta do ano de 2016 metade de todas as publicações seriadas terão migrado para formatos unicamente eletrônicos, e os títulos das áreas de ciência, tecnologia e medicina serão os primeiros a se fixarem nesse novo patamar (SAYÃO, 2010, p. 69 *apud* KENNEY *et al*, 2006, p.5).

Mueller (2000, p. 78) argumenta que o “desenvolvimento muito rápido da Internet e, em particular, dos serviços disponíveis na rede a partir de 1994, modificaram profundamente o acesso à informação.”. Ainda para essa autora, o período de transição dos periódicos na comunicação científica passou de um sistema de publicação tradicional para um sistema eletrônico de publicação, mais aberto; sendo que os dois sistemas, no início, conviveram de forma quase independente, porém mostraram sinais fortes de convergência, embora ainda instável, e deve perdurar por alguns anos.

Meadows (2001) também argumentou que o crescimento da publicação eletrônica provocou diversos questionamentos. Entre eles, o caso dos direitos autorais, questão em grande discussão em dias atuais. Esse autor já destacava que os conceitos desenvolvidos em um ambiente impresso podem ser aplicados em um ambiente eletrônico, promovendo adequações necessárias.

Por fim, Meadows (2001), afirmava que, apesar das formas de apresentação, impressa ou eletrônica, completam-se uma à outra. Para exemplificar, menciona que muitos leitores têm preferência por realizar pesquisas eletronicamente, mas, também consultando o material em papel, significando que o emprego paralelo dos dois meios permite diversificar o processo de publicação.

Pode-se observar que os periódicos científicos estão em constante processo de migração do formato impresso para formato eletrônico, mostrando como o suporte ainda é instável e está em transição. Mas, apesar desse processo, os periódicos, tanto no formato impresso como no eletrônico, são utilizados com necessidades diferentes pelos seus usuários (MEADOWS, 2001; MUELLER, 2000; SAYÃO, 2010).

Tratando-se dos periódicos científicos em formato digital, Cruz *et al* (2003), afirma que, a partir de 1980 surgiram alguns suportes de distribuição dos periódicos, começando com o *CD-ROM*, seguido pelo acesso à rede telefônica. O protocolo padrão da Internet para *login* remoto, denominado TELNET e, atualmente, por meio da Web. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação e o fácil acesso a Internet, os periódicos científicos passaram a existir em formato eletrônico e, em grande escala, conforme menciona Bomfá (2003, p. 74): os periódicos “eletrônicos podem ser classificados, de acordo com o formato em que estão divulgados: via Internet, *on-line* e *CD-ROM*”. A autora esclarece que os “periódicos eletrônicos estão disponíveis via Internet e os periódicos em *CD-ROM* limitam-se ao uso particular, podendo ser comprados ou assinados.”. Neste sentido, Mueller (2000) argumenta que os “periódicos em *CD-ROM* não diferem muito dos periódicos impressos em papel, mantendo o formato em fascículos, a numeração e a periodicidade.”.

Na visão de Población; Witter; Silva (2006), as revistas em formato eletrônico são cópias exatas das versões impressas, e normalmente apresentadas em *Portable Document Format*, denominado formato PDF, o qual se designa ao caso da maioria dos títulos existentes. Essas revistas agregam ao texto da versão impressa, recursos

adicionais da publicação eletrônica, como a navegação hipertextual e multimídia ou até mesmo novas seções e versões em outros idiomas.

Cruz *et al.* (2003, p.48), define o periódico eletrônico como aquele que “possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso *on-line*, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte.”.

Oliveira (2008, p. 71) entende que periódico científico eletrônico são publicações que continuam indefinidamente e que apresenta “procedimentos de controle de qualidade dos trabalhos publicados aceitos internacionalmente, e que disponibilize o texto completo *on-line*, podendo ter ou não uma versão impressa ou em outro tipo de suporte.”.

Com os avanços das tecnologias, pode-se perceber que atualmente os periódicos no formato digital ganham novas formas de serem divulgados e disseminados. Alguns autores mencionam linguagens definidas como recursos para a informação digital, como a *Standard Generalized Markup Language* (SGML) ou o *Extensible Markup Language* (XML), linguagens usadas em bases de dados, possibilitando assim o melhor acesso à informação digital.

Biojone (2003, p. 114) argumenta que

essas linguagens, usadas para gerar bases de dados, promovem uma maior circulação do periódico científico, fazendo com que a informação ali veiculada possa ser armazenada e facilmente recuperada, de maneira cada vez mais confiável, além de estabelecer links com informações disponíveis em outras bases de dados, o que facilita o acesso não mais a um documento, mas a uma rede de documentos.

Población; Witter; Silva (2006) afirma que, apesar do termo base de dados ser vinculado ao formato eletrônico, suas origens estão relacionadas ao controle bibliográfico feito pelas bibliotecas e aos catálogos de bibliotecas em fichas ou listagens, artefatos que exemplificam as primeiras bases de dados utilizadas pelos usuários no acesso à informação.

Biojone (2003, p. 114) comenta que “os arquivos abertos funcionariam como uma base de dados de artigos científicos, sendo depositados nessa base, artigos com informações científicas úteis aos pesquisadores”.

Población; Witter; Silva (2006) também argumentam que foi a partir do aumento crescente da quantidade de títulos de periódicos científicos que surgiu a necessidade de preparar índices ou bibliografias para facilitar o acesso aos artigos publicados nas revistas, estes que seriam os repercussores das atuais bases de

dados bibliográficas, mencionando, como, por exemplo, o *Índex Medicus* (1879), seguido pelo *Chemical Abstracts*, em 1907, e pelo *Biological Abstracts*, em 1921.

Diante do exposto, percebe-se que a partir das tecnologias da informação e da comunicação, os periódicos científicos são acessados no formato eletrônico em bases de dados e arquivos abertos, facilitando assim a sua divulgação e disseminação. E, apesar da constante migração que envolve vários tipos de processos do periódico científico do papel para o formato eletrônico, as informações nos artigos continuam as mesmas, de maneira que a disseminação continua no meio acadêmico e científico.

2.3 Tratamento técnico para periódicos científicos

Os periódicos científicos, como qualquer publicação, que pertence ao acervo de uma biblioteca passam por um tratamento técnico que envolve os processos de avaliação, seleção, aquisição, registro, catalogação, classificação, indexação e disseminação, enfatizada nesta pesquisa.

A organização de uma coleção de periódicos para Fachin e Hillesheim (2006, p.131) “implica no arranjo ordenado da coleção nas estantes e na criação de registros que tornem possível localizar e recuperar cada item, mesmo por alguém que desconhece a existência do item na biblioteca.”

Os periódicos científicos requerem uma organização própria, sendo assim estão separados do restante dos materiais que compõem o acervo da biblioteca, pois recebem arranjos e registros independentes. Os registros podem ser gerados de forma automatizada, e são muitos os recursos disponíveis para o desenvolvimento de bases de dados, repositórios, e portais visando à organização dos acervos em bibliotecas, de acordo com as autoras Fachin e Hillesheim (2006).

2.3.1 Seleção e aquisição

Conforme Souza (1992), a seleção de periódicos constitui uma atividade de fundamental importância e que deve ser feita em função da real utilização do material, ou seja, o número de periódicos que uma biblioteca deve possuir varia de acordo com o seu tamanho, desenvolvimento e finalidade. Para que ocorra a seleção, o ideal é que essa atividade esteja sob a responsabilidade de uma comissão de seleção composta por um usuário, um representante da instituição e o

bibliotecário que atende aos usuários e que tenha o conhecimento daquilo que a clientela necessita.

Vergueiro (2010, p. 28), menciona que para os periódicos científicos, “o ato da seleção se repete de tempos em tempos, ao se tomar uma decisão pela continuidade ou pelo encerramento de assinaturas.”.

Ainda conforme Vergueiro (2010) fica evidente o perigo de fazer renovação por inércia, isto é, investir em um título que vem sendo assinado há muito tempo sem verificar fatores importantes, como o uso ou a relevância do título para os usuários atuais.

Nesse sentido, Souza (1992, p. 52) menciona os cuidados que devem ser tomados.

[quando] [...] for renovação, fazer uma revisão através das listas de publicações que circulam ou das solicitadas às bibliotecas, pois poderá haver mudanças, com relação ao próprio interesse do usuário e considerando-se também que o periódico é um tipo de publicação bastante oneroso, procurar selecionar, dando preferência aos títulos mais adequados, para atender a clientela, tendo em vista que, na maioria das vezes, as bibliotecas enfrentam graves problemas de ordem financeira e mais ainda, já que todo processo de seleção, tem como meta uma aquisição, esta por sua vez deve ser justificada pela sua real utilização.

Souza (1992, p.53) conclui que uma “coleção de periódicos, quando bem selecionada, conforme o interesse dos seus usuários torna mais fácil o acesso, a recuperação e a disseminação da informação.”.

Desta maneira, pode-se considerar que o processo de seleção é definido pela identificação de quais periódicos são importantes e relevantes para compor o acervo de uma biblioteca.

Após a seleção, o processo de aquisição dá segmento ao tratamento técnico. Segundo Souza (1992, p.53), aquisição “é a operação que resulta da seleção, ou seja, que tem a função de incorporar os itens selecionados, através da compra, doação e permuta.”. Ainda na visão de Souza (1992, p.55-56), para haver um bom desenvolvimento no serviço de aquisição de periódicos, levam-se em consideração as seguintes atividades:

- a) Verificar os dispositivos legais em relação á compra de títulos, tanto no país quanto no exterior, e manter cadastros e catálogos de fornecedores;
- b) Estabelece contatos com os fornecedores, avaliando os diversos canais de distribuição de editoras, livrarias e intermediárias;
- c) Manter atualizadas as fontes básicas de referência como: guias, catálogos coletivos, etc;

- d) Registrar, em formulários, cada periódico adquirido, onde se possa verificar, dentro de um prazo anual previsto para renovação, quais as novas assinaturas e as que foram canceladas;
- e) Manter correspondências com as livrarias, editores ou outro qualquer fornecedor, a fim de acusar recebimentos; agradecer doações, encomendas, reclamações, etc;
- f) Manter um registro de solicitações de usuários;
- g) Informar aos interessados sobre atrasos que porventura venham a ocorrer e notificar quando o material estiver disponível.

Souza (1992, p. 56) enfatiza ainda que “cada periódico adquirido deve ser registrado em formulários, onde se possa verificar, dentro de um prazo anual previsto para renovação, quais as novas assinaturas e as que foram canceladas.”.

Já Fachin e Hillesheim (2006) argumentam que o controle da aquisição é fundamental se existe o interesse na manutenção da coleção, o qual deve ser feito por meio da utilização de fichas ou formulários de assinatura. As autoras ainda mencionam que não existe um modelo único para as fichas ou formulários, sendo eles criados pela própria biblioteca e de forma que atendam sempre às recomendações das normas vigentes e da catalogação. Alegam também que os recursos das tecnologias da informação e comunicação facilitam a criação de fichas ou formulários no computador ou diretamente no sistema automatizado.

Após os periódicos passarem pela política de aquisição da biblioteca, o processo de aquisição dessas publicações pode ser realizado por compra, doação ou permuta. Segundo Souza (1992, p.56), compra é o “processo de aquisição em que há o desembolso de recursos financeiros, para obtenção dos periódicos selecionados.”, o que é corroborado por Vergueiro (1996, p.57) quando afirma que “em relação à compra, a questão mais importante não termina quando se faz o pagamento da assinatura, mas só se conclui após o recebimento de todos os fascículos ou volumes correspondentes a essa assinatura.”.

Souza (1992) já mencionava que a compra pode ser efetuada de várias maneiras, atendendo aos critérios e políticas da biblioteca, tais como: a) periódicos editados no Brasil: que são os adquiridos diretamente na própria editora ou agente na localidade, ou ainda por meio de concorrência pública, quando se tratar de uma grande quantidade ou de vários fornecedores; b) periódicos estrangeiros: esses devem ser adquiridos diretamente, porém pela importação do material por intermédio de livreiros no exterior, ou ainda centralizando a compra em diferentes países com o auxílio de um exportador de prestígio, sendo que esta última alternativa facilita o

trabalho do bibliotecário, já que os conhecimentos ficam concentrados em uma única entidade.

Além dos aspectos descritos acima, para manter uma coleção atualizada, outros fatores devem ser levados em consideração na assinatura ou compra do periódico: a) periódicos encomendados pela primeira vez, b) novos periódicos, c) renovação de assinaturas, d) encomendas de exemplares de fascículos atrasados, e e) corte de duplicatas, conforme Souza (1992, p 57-58).

Em geral, todas as aquisições devem ser racionalizadas, visando não duplicar o material, já que na maioria das vezes as assinaturas são efetivadas com recursos provenientes do orçamento destinado a compra de material bibliográfico para a biblioteca.

Já a aquisição por doação, segundo Souza (1992), é o processo em que a biblioteca recebe gratuitamente os periódicos selecionados, sendo uma das formas de aquisição que contribui para enriquecer uma biblioteca solucionando, de certa forma, o problema de verbas disponíveis, visto que a doação não depende da verba orçamentária da biblioteca. Os periódicos recebidos por meio de doação são geralmente os editados por entidades oficiais, associações, entre outros, por exemplo: ministérios, secretarias e algumas fundações ou outras entidades nacionais ou estrangeiras, como a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura e a União Panamericana.

Vale resaltar que, embora se trate de doação, as bibliotecas não devem aceitar periódicos que fujam do campo de interesse de suas especialidades, assim como não devem aceitar, como doação, periódicos que tenham conteúdo de propagandas e assuntos de interesse efêmero.

Percebe-se, portanto, que a doação consiste no processo em que uma biblioteca recebe gratuitamente publicações independentes da verba e do processo de aquisição por compra, enriquecendo o acervo. Destaca-se que são somente incorporados periódicos que sejam da área de atuação da biblioteca, descartando-se os periódicos que não sejam de interesse, que estiverem em mau estado e que possuam duplicatas. Se o estado do periódico for bom, pode ocorrer a permuta com outra biblioteca.

Para Souza (1992), a aquisição por permuta é aquela realizada por meio da troca de publicações entre as entidades de acordo com o sistema adotado, sendo considerada uma das formas mais simples de aquisição e praticada em larga escala,

reconhecida como uma atividade de grande valor entre as bibliotecas, particularmente no que diz respeito à publicação de periódicos. Ainda pelo mesmo autor Souza (1992, p. 60-61), a aquisição por permuta tem por finalidade:

- a) Estabelecer relações com instituições similares nacionais ou estrangeiras;
- b) Adquirir informações de interesse para a biblioteca;
- c) Desfazer-se do material não necessário, em troca de outro que possa interessar;
- d) Descartar as publicações periódicas em duplicata.

Com embasamento nas afirmações dos autores citados, pode-se afirmar que o processo de seleção que antecede o processo de aquisição é fundamental para que a biblioteca possa formar um bom acervo, seja por compra, doação ou permuta. O importante é melhorar o acervo e atender a demanda dos usuários da biblioteca.

2.3.2 *Registro*

O registro de periódico científico, conforme Souza (1992) consiste em anotar nas fichas padronizadas todas as informações necessárias para a identificação; e tem por objetivos básicos: a) manter um controle atualizado da coleção de periódicos; b) manter um controle exato dos periódicos recebidos; c) proporcionar informações imediatas aos usuários do acervo de periódicos.

Para o controle da coleção de periódicos, três registros básicos são importantes, quais sejam, conforme Fachin e Hillesheim (2006, p.132): “a) registro de controle de entrada e incorporação de volumes e fascículos; b) registro de controle de assinatura ou de aquisição; c) registro de controle de encadernação.”. Todos os registros citados pelas autoras podem ser gerados de forma automatizada.

Além da função e dos objetivos básicos que os periódicos científicos desempenham, existem os dados imprescindíveis a sua identificação: título, subtítulo, editora, procedência, origem, assinatura, periodicidade, classificação, observação, ano, volume, fascículo ou número, índice, tombamento e tipos de publicações periódicas, conforme aborda Souza (1992) complementado por Fachin e Hillesheim (2006) ao afirmar que os dados para identificação são: título, órgão, editor, endereço, cidade, ISSN, data inicial, data final, aquisição e informações.

Para a identificação de periódicos por título, existem casos de títulos homônimos, em dois idiomas, e iniciado por preposição ou artigo, que podem gerar problemas em estabelecer suas identidades, seja em formato impresso ou em

formato digital. Esforços para a identificação de periódicos têm sido desenvolvidos no transcorrer dos tempos. Souza (1992) cita o CODEN, um código de seis caracteres que estabelecia um significado único, conciso e inequívoco para a identificação de títulos de seriados e não seriados em todos os campos do conhecimento. Outro sistema é o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN), que representa o número normalizado de uma publicação periódica reconhecida mundialmente.

Esses sistemas foram criados com a intenção de facilitar o processamento em serviços automatizados, identificando o título do periódico e não o próprio periódico. Indica-se que esses desenvolvimentos são intensificados a cada ano, em atenção à constante evolução das TICs.

Bomfá (2003), afirma que o ISSN é um número aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação, tornando-o assim único e definitivo. A autora menciona que todos os periódicos, sejam eles impressos ou eletrônicos, precisam solicitar o registro do código ISSN.

O registro de uma coleção de periódicos, com base nas autoras mencionadas acima, é o processo em que o periódico é identificado na coleção, a partir do controle desses periódicos e identificação. Entre os recursos para a identificação de periódicos científicos, o ISSN é o mais utilizado por representar a identidade do título, individualizando cada periódico.

2.3.3 Catalogação e classificação

Segundo a Associação Paulista de Bibliotecários (1987), para a descrição de publicações seriadas são utilizados os capítulos 1, 2 e 12 do Código Anglo-Americano de Catalogação – 2ª edição (AACR2).

A catalogação, pela definição de Souza (1992, p. 118), é “o registro dos elementos essenciais para a identificação dos dados bibliográficos de uma publicação seriada, dispostos segundo regras específicas e padronizadas internacionalmente.”.

Ainda para essa autora, em se tratando de catalogação direcionada para os periódicos, alguns estudos foram divulgados, entre os quais, os do Código da Biblioteca do Vaticano e o do (AACR2), esse último é o que mais evoluiu no

transcorrer dos tempos, incrementado e adaptado pelos recursos tecnológicos, utilizado internacionalmente em larga escala nos dias atuais.

Tendo em vista os avanços e as necessidades para a catalogação de publicações impressas, o AACR2 (2002) disponibiliza, para a descrição de publicações seriadas, o capítulo 12 – Recursos Contínuos. As regras gerais desse capítulo “abrangem a descrição dos recursos contínuos sejam eles editados sucessivamente (p. ex. publicações seriadas) ou integrados (p. ex., folhas soltas de atualização, atualização de sites Web).”.

O AACR2 (2002) dispõe que as publicações seriadas devem basear a descrição, na primeira edição ou em parte, de suas edições e que, na falta dessas, utilize as duas edições. As áreas que devem ser observadas quando necessário são: título e indicação de responsabilidade, edição, numeração, publicação, distribuição, lugar e editor, lugar e fabricante, datas, descrição física, série, notas, número normalizado, e modalidades de aquisição, entre outras, dependendo dos critérios e políticas adotada pela biblioteca. O AACR2 (2002) ainda menciona que a principal fonte de informação é a página de rosto ou a página de rosto substituta.

A seguir, a figura 1 mostra um exemplo de ficha catalográfica de uma publicação seriada:

Figura 1 – Ficha catalográfica de uma publicação seriada

173
Revista do Instituto Adolfo Lutz. -- vol. 1, n. 1 (jul. 1941) – . – São Paulo: O Instituto, 1941- V.: ll.; 27 cm
Semestral Sumários em inglês e português. Descrição baseada em: Vol. 42, n. 1-2 (jul.- dez. 1982) ISSN 0073-9855
I. Instituto Adolfo Lutz

Fonte: Manual de catalogação: exemplos ilustrativos do AACR2, 1987.

Para a descrição dos periódicos eletrônicos, o AACR2 (2002) indica as “regras específicas que se aplicam aos aspectos eletrônicos do periódico” que dizem respeito à descrição de recursos eletrônicos. Esses recursos são informações que representam números, textos, gráficos, imagens, imagens em movimento, mapas,

música, sons, entre outros. Para fins de catalogação, os recursos eletrônicos podem ser tratados de duas maneiras diferentes, dependendo do fato do acesso ser direto/local ou remoto (em rede). A principal fonte de informação para os recursos eletrônicos é o próprio recurso, sendo as áreas de descrição o título e indicação de responsabilidade, a edição, o tipo e extensão do recurso, a publicação, a distribuição, a descrição física, a série, as notas, o número normalizado, e as modalidades de aquisição. A seguir, esta um exemplo de ficha catalográfica de uma publicação seriada em recurso eletrônico, conforme figura 2.

Figura 2 – Ficha catalográfica de uma publicação seriada em recurso eletrônico

<p>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação / Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina. — n.1 (maio 1996). — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação, 1996—.</p> <p>Quadrimestral.</p> <p>Publicado com o sub-título: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 1 a 13. n. 1 até n. 6, editados pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação. A partir de 1999, editado pelo Departamento de Ciência da Informação. Disponível na Internet: <http://ced.ufsc.br/bibliote/encontro/>.</p> <p>A partir do número 11, de junho de 2001, disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>.</p> <p>A partir do número 15, 1º semestre de 2003, passou a ter sua data por semestre.</p> <p>A partir do número 16, 2º semestre de 2003, passou a ter a co-edição do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação/CIN/UFSC.</p> <p>A partir do número 25, de maio de 2008, disponível no portal Periódicos UFSC em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/> .</p> <p>A partir do número 33, 1º quadrimestre de 20 12, passou a ter sua data por quadrimestre.</p> <p>DOI 105007/1518-2924 SSN 1518-2924</p> <p>1. Biblioteconomia – periódicos. 2. Ciência da Informação – periódicos. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciência da Informação.</p> <p style="text-align: right;">CDD (21. ed.) 020.5</p>

Fonte: Encontros Bibli – Revista eletrônica da Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1996

No campo da catalogação, em 1974, surgiu a Descrição Bibliográfica Internacional para Publicações de Seriados, específica para periódicos (ISBD(S)), a qual é utilizada ainda hoje no controle de publicações. O ISBD(S) possui um campo abrangido que se descreve por uma publicação seriada a todos os tipos e em qualquer forma, por meio dos elementos indispensáveis a sua identificação reunidos assim, em uma ordem fixa e ligados por uma pontuação padronizada. Essa

descrição apresenta por objetivo principal facilitar a comunicação bibliográfica em âmbito internacional, tornando acessível dados provenientes de fontes diversas, auxiliando a compreensão dos dados, independente das barreiras linguísticas e facilitando assim a conversão dos dados bibliográficos, em forma legível para a máquina.

O Número Internacional Normalizado da Publicação Seriada (ISSN) é o sistema adotado internacionalmente para indicar o número normalizado de uma publicação seriada que contém os seguintes elementos: página de rosto, publicação seriada, reprodução, série, subtítulo, suplemento, título-chave, título equivalente, e título principal (SOUZA, 1992).

Para Campello (1997), o ISSN é um sistema de numeração padronizada para identificação de periódicos com o fim de facilitar o controle desses artefatos. A autora ainda menciona que a ideia de um sistema de numeração padronizada surgiu em 1967 na 16^o Conferencia Geral da UNESCO.

Na definição de Fachin e Hillesheim (2006, p.73), o ISSN define-se como o “identificador internacionalmente aceito para individualizar o título de uma determinada publicação, tornando-o único e definitivo.”. Ainda conforme as autoras, sabe-se que o ISSN é formado por 8 dígitos, incluindo o código verificador, sendo apresentado “em dois grupos de quatro dígitos cada um, ligados por hífen, precedidos sempre por um espaço e a sigla ISSN. Cita-se como exemplo: ISSN 0104-0146.”.

Conforme a definição das autoras citadas acima observa-se que o ISSN é um número padronizado que tem por objetivo diferenciar um periódico do outro, tornando-o único e específico para cada publicação periódica, não alterando seu formato físico, de maneira que para os periódicos científicos *on-line* possam seguir idênticas recomendações, adotando-se os mesmos padrões bibliográficos existentes, todavia com o ISSN próprio, de maneira a facilitar sua recuperação. Conclui-se que, segundo o AACR2, a catalogação dos periódicos segue os mesmos procedimentos da catalogação de livros, ou seja, é realizada no momento da publicação, diferenciando-se apenas em alguns campos do MARC, que é designado formato bibliográfico.

Souza (1992) afirma que, além da adoção da catalogação, adota-se a classificação para os periódicos, que é utilizada pelas bibliotecas no tratamento técnico, sendo a classificação decimal a mais usada. As vantagens da classificação

de livros não são as mesmas para os periódicos, e até mesmo o uso do número de Cutter para o número de chamada, largamente utilizado no tratamento de livros, não é suficiente para os periódicos, pois os mesmos vocábulos que aparecem na entrada principal do periódico representam seu próprio título.

De acordo com Fachin e Hillesheim (2006, p.138-139), é utilizada para a classificação de periódicos “a divisão das grandes áreas do conhecimento, adotando classificações bibliográficas, como a Classificação Decimal Universal (CDU) ou a Classificação Decimal de Dewey (CDD) quando então, a coleção é ordenada por assunto e, dentro deles, por ordem alfabética de títulos.”.

Considerando a visão das autoras acima mencionadas, o processo de classificação é realizado por meio das áreas do conhecimento científico, em especial as classificações bibliográficas, sendo utilizadas a CDU ou a CDD.

2.3.4 Indexação

A indexação segundo Santos (2011) é uma operação designada para recuperar e selecionar, por meios de termos pertencentes a uma ou várias linguagens documentárias, as informações que estão contidas nos documentos. As autoras Silva e Fugita (2004, p.134) constataram pela

[...] história da indexação que o ato de construir índices define-se como uma prática bastante antiga no processo de tratamento de documentos. Sendo que essas mesmas autoras identificaram que a atividade de indexação, como processo, é realizada mais intensamente desde o aumento das publicações periódicas e da literatura técnico-científica.

A indexação de periódicos baseia-se nos mesmos princípios da indexação de livros, contudo exige um conhecimento mais amplo e uma constante uniformidade. O índice de periódicos é uma tarefa executada durante um longo período e não deve ser interrompida, inclusive, envolvendo um número representativo de pessoas em sua elaboração, para que o usuário encontre fácil e rapidamente o material bibliográfico disponível de acordo com o assunto de seu interesse, conforme mencionado por Souza (1992).

Lancaster (1993, p.5) afirma que “o indexador descreve seu conteúdo ao empregar um ou vários termos de indexação, comumente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado”.

O processo de indexação apresenta três finalidades básicas:

- a) assegurar de forma eficiente e econômica, que qualquer documento ou informação seja fornecido ao usuário, no momento preciso;
- b) gerar índices para facilitar a recuperação da informação;
- c) detalhar o conteúdo informativo de um documento, através da determinação dos assuntos, que representarão esse conteúdo. (SOUZA, 1992, p.163)

Quanto a este tipo de indexação as autoras Fachin e Hillesheim (2006) argumentam que não existe uma norma específica para a indexação, e sim destaques sobre sua importância, e que no caso da indexação, os elementos bibliográficos são de suma importância para a aceitação do periódico nos mecanismos específicos de cada bibliografia, diretório, base de dados, fontes indexadoras internacionais, entre outros, em cada área do conhecimento.

Quanto à periodicidade de um periódico, Fachin e Hillesheim (2006, p.148) discorrem que corresponde “[...] ao espaço de tempo entre um fascículo e outro variando de periódico para periódico [...]” e pode apresentar-se em periodicidade regular e irregular. Para periódicos científicos *on-line*, a periodicidade pode ser anual, semestral, quadrimestral, trimestral, bimestral, mensal ou quinzenal.

Baseando-se na visão das autoras mencionados acima, pode ser verificado que o processo de indexação de periódicos se constitui na identificação de termos ou assuntos informativos, com o intuito de localizar com facilidade e rapidez um determinado documento.

2.3.5 Disseminação e acessibilidade

A disseminação em periódicos científicos, de acordo com Ferreira e Targino (2005, p.126) “[...] desempenha papel fundamental no processo de comunicação científica por se constituir na principal via de veiculação de novos conhecimentos e possibilitar a sua difusão para determinado público.”. Ainda para essa autora, os periódicos científicos são considerados caminhos de veiculação de novos conhecimentos e um dos meios de facilitar a disseminação para determinados públicos.

Discorrendo sobre a disseminação e a disponibilidade dos periódicos eletrônicos, Bomfá (2009, p. 66), em sua tese, menciona que as “[...] tecnologias digitais permitem que o autor disponibilize as comunicações científicas de forma diferenciada em relação às publicações em suporte impresso.” Com isso, pode-se observar que as tecnologias digitais permitem que sejam disseminadas as

publicações científicas, de maneira diferente em relação às publicações em suporte impresso.

Biojone (2003, p.132) argumenta que foi a partir da evolução das novas tecnologias que o processo da comunicação científica começou a sofrer alterações, sendo que “[...] a função dos periódicos científicos ainda permanece a mesma, mas a forma de disseminação começa a modificar-se, com a adoção das redes de comunicação eletrônica.”. Ainda conforme a autora, mais recentemente pode ser discutido um novo formato a ser aplicado nesse processo: a adoção de bases de dados de artigos de texto em formato eletrônico.

De acordo com Población; Witter; Silva (2006, p.168 *apud* BOMFÁ; CASTRO, 2004), foi “a partir da segunda metade do século XX, especialmente, que as publicações seriadas tiveram um crescimento exponencial, duplicando a cada década. Porém, é difícil estimar o número exato de revistas existentes, pois o universo varia de acordo com a fonte de informação.”.

Población; Witter; Silva (2006) enfatizam que o diretório *Ulrich's*, em 2004, registrava cerca de 210 mil revistas técnico-científicas, e a base de dados do ISSN, em 2003, registrava a existência de 1.125.507 publicações periódicas, fazendo a inclusão também das que não eram consideradas científicas. A base de dados *Latindex*, de revistas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, registrava, em 2004, 13.364 títulos, dos quais 1.752 eram revistas científicas que com padrões de qualidade. Em novembro de 2011, o diretório *Ulrich's* possuía 336.268 registros. Em relação à cobertura de assuntos, o banco de dados contém mais de 216 mil impressões ativamente publicadas em microforma e periódicos eletrônicos e informações sobre mais de 80 mil publicações suspensa. Assuntos *Ulrich* cobrem mais de 800 áreas acadêmicas e científicas, revistas comerciais do consumidor e *business-to-business* estão incluídos, assim como jornais e *newsletters*, boletins e anais de conferências.

A base de dados *Latindex*, de revistas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, registra em 2012, 1.679 títulos de periódicos impressos e eletrônicos, sendo que o diretório conta com 20.544 revistas, das quais 4.430 delas são *links* para periódicos eletrônicos.

Poblacion; Witter; Silva (2006 p, 168-169) afirma, ainda, que a evolução das revistas nestes últimos três séculos foi influenciada pelas transformações tecnológicas, tendo em vista que a

[...] aplicação dos computadores no processamento das informações bibliográficas, a partir da década de 60, trouxe como vantagens o armazenamento de grandes quantidades de informação, o que juntamente com o desenvolvimento das redes de telecomunicações e a popularização dos computadores pessoais, na década de 70, permitiu o estabelecimento do mercado de informação *on-line* e a criação de revistas eletrônicas e bases de dados de textos completos.

Com a adoção das TICs e da constante evolução das redes de computadores interligando o mundo todo, momento em que os espaços geográficos e os limites de tempo tornaram-se livres, surgem novos recursos para o armazenamento, tratamento e disponibilização dos periódicos científicos, como os repositórios, portais e o livre acesso a bases de dados nacionais e internacionais.

Ferreira e Targino (2005, 2008, 2010) em seus estudos sobre o tratamento, organização e acessibilidade, destacam que o conceito de repositórios digitais sofre constante evolução, sendo que atualmente incorporam distintos aspectos que apontam tanto para as características funcionais como para as gerenciais e funcionais. Com relação às categorias de repositórios digitais criados atualmente, podemos citar os repositórios digitais institucionais e os repositórios digitais temáticos. Neste trabalho serão abordados somente os repositórios institucionais.

Segundo Ferreira e Targino (2008, p.125), os repositórios podem ser institucionais e temáticos. Os repositórios institucionais recebem esse nome porque “seu foco é a produção intelectual de uma determinada instituição, que pode integrar trabalhos publicados e/ou originais em distintos formatos, suportes e tecnologias”. Já os repositórios temáticos são “[...] estabelecidos para colecionar e preservar material de determinada área do conhecimento”.

Na visão de Ribeiro e Vidotti (2009, p.109), os repositórios institucionais “[...] são idealizados por instituições educacionais, comerciais ou governamentais e normalmente apresentam conteúdos produzidos por essas instituições”.

Para Fachin *et al.* (2009, p. 222), o repositório temático “diz respeito à produção intelectual de uma determinada área do conhecimento.”.

Existem vários exemplos de repositórios institucionais no exterior, como o *eScholarship Repository* da *University of California Digital Library* nos Estados Unidos da América, o *Repository for the school of information and computer Science* na *University of Southampton* no Reino Unido, o *Repositorium* da Universidade do Minho em Portugal, entre outros. No Brasil pode-se citar o Repositório Institucional em Ciências da Comunicação (Reposcom) da Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares da Comunicação e a Biblioteca Digital do Jurídico (BDJur) do Supremo Tribunal de Justiça, entre outros citados por Ferreira e Targino (2008).

Pode ser verificado no *site* da BU/UFSC, disponibilizada na página da universidade denominada Sistema de Bibliotecas da UFSC, o Repositório Digital, da instituição, que é reconhecido por Repositório Institucional da UFSC. São encontradas informações sobre o uso do repositório no seguinte *site*: <<http://repositorio.paginas.ufsc.br>>.

Além do repositório institucional, podem ser vistas, no *site* do Sistema de Bibliotecas da UFSC, as bases de dados que abrangem os livros eletrônicos e as bases de acesso gratuito para a comunidade acadêmica, quais sejam: o Portal de Periódicos da Capes, o Portal de Periódicos da UFSC, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Scielo, entre outras, todas com acesso livre, sendo que o Portal de periódicos da Capes tem seu acesso gratuito na universidade por meios de recursos governamentais e o acesso restrito, fora da instituição. As bases de acesso restrito – *Ebrary Academic Complete with DASH, Dissertations & Theses*. Em relação ao acesso às bases de dados, existem as de acesso gratuito, ou seja, livre e as bases de dados de acesso restrito, via VPN – acesso remoto por meio da página <<http://ras.paginas.ufsc.br/>> com uso da senha fornecida pelo *site* onde estão disponibilizadas as bases.

Entre as bases de dados de acesso livre da UFSC, estão o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ). O DOAJ está hospedado e é mantido pela *Lund University Libraries-Sede*, na Suécia. Esse diretório permite o acesso gratuito a revistas científicas e acadêmicas de qualidade, e também permite a realização de buscas por artigo de periódicos.

Após serem vistas as formas de disseminação dos periódicos digitais – bases de dados, portais, repositórios e diretórios – é necessário conhecer os meios de preservação desse material.

Os periódicos também precisam passar por um processo de preservação de forma que os usuários possam fazer uso contínuo das informações contidas nas bases de dados que os hospedam. Nesta revisão de bibliografia, abordou-se a preservação dos periódicos científicos tanto no formato impresso quanto digital.

Segundo Sayão (2010, p.74 *apud* HOORENS; ROTTENBERG, 2008),

[...] as bibliotecas e outras instituições de conhecimento têm tradicionalmente armazenado e preservado periódicos científicos,

desenvolvendo coleções massivas que oferecem ao usuário, ou origens fac-símiles dos trabalhos publicados. Contudo, há um grau de incerteza em relação à capacidade dos enfoques tradicionais de preservação serem suficientemente robustos para lidar com os modos inéditos como os resultados de pesquisa vão ser processados, disseminados, revisados e mantidos no futuro. Isto porque, arquivar e preservar objetos digitais é fundamentalmente diferente de arquivar e preservar objetos impressos.

Márdero Arrelano (2008) menciona que os periódicos eletrônicos estão deixando de ser apenas uma extensão dos periódicos impressos para tornarem-se uma continuação da informação no meio científico, sendo que os periódicos eletrônicos são mais facilmente acessíveis nas mídias digitais, garantido assim uma disponibilidade mais duradoura. Além disso, a preservação digital dos periódicos eletrônicos assegura que seus conteúdos poderão ser acessados sempre de algum modo.

Quanto ao modo de preservação dos periódicos científicos, Arrelano (2008, p.51) argumenta que

[...] no caso de Bibliotecas universitárias, a seleção do que será preservado deve estar de acordo com a missão da unidade de informação e a necessidade do seu corpo acadêmico. A necessidade de preservar tem um papel de destaque na garantia de acesso e recuperação da informação, a fim de fundamentar a pesquisa acadêmica.

No caso da preservação de periódicos no formato digital para o formato impresso, Sayão (2010) verifica que, na era do papel, sempre existiu uma repetição em relação ao armazenamento dos periódicos, sendo que muitas instituições armazenam o mesmo título. As cópias salvas para as futuras gerações são as mesmas cópias lidas pela geração atual de usuários. Segundo o mesmo autor, muitas das metodologias utilizadas para preservar os periódicos impressos, tais como: encadernação, conservação, controle ambiental, entre outros modos, fazem parte das funções das bibliotecas na oferta dos serviços para os usuários. Entretanto, verifica-se que o modelo comum de serviço para os periódicos eletrônicos é diferente do modelo ofertado para os periódicos impressos, sendo que a maioria do acesso aos periódicos eletrônicos é oferecida somente pelo seu editor ou seu agente. Em relação a preservação dos periódicos eletrônicos Sayão (2010) menciona que na perspectiva das bibliotecas acadêmicas as coleções de periódicos estão sendo substituídas pelas licenças de acesso, sendo que a percepção sobre a perda da posse física da publicação torna-se uma preocupação constante. O autor enfatiza ainda que

[...] quando as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa subscrevem títulos de periódicos eletrônicos elas não tem a posse de uma cópia de exemplares como antes. Elas usam o conteúdo armazenado em sistemas remotos controlados pelos editores. Embora algumas licenças reconheçam que as bibliotecas tem o direito permanente de uso dos conteúdos dos periódicos eletrônicos, esses direitos permanecem em grande parte no plano teórico.(SAYÃO, 2010, p. 75)

Outro recurso utilizado para periódicos científicos digitais são os portais que, na visão de Guarrido e Rodrigues (2010 *apud* DIAS, 2001; MEDEIROS; VENTURA, 2008) são definidos como “[...] uma página específica na Internet que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento”. Verifica-se ainda, no que se refere a periódicos científicos, que um portal exerceria a função de agregador e de índice, tendo como objetivo ajudar os pesquisadores a encontrar informações específicas acerca de autores, títulos, entre outros.

Rodrigues e Fachin (2010, p. 38) mencionam que “o uso dos portais permite a integração, colaboração e personalização baseadas na utilização de recursos das TICs e da Web.”.

Em relação aos portais, não poderia deixar de ser mencionado o Portal de periódicos UFSC, disponibilizada na página da universidade denominada Sistema de Bibliotecas da UFSC, na página: <<http://www.periodicos.ufsc.br/>>. Criado em 5 de maio de 2008, conta atualmente com a presença de 42 publicações periódicas científicas. O portal agrega revistas científicas, produzidas pela Universidade Federal de Santa Catarina, sendo que para a edição das publicações periódicas é utilizado o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). A estatística referente ao portal pode ser visualizada em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/awstats/awstats.pl>>.

A partir da definição e dos argumentos sobre o uso dos portais, verifica-se que os portais, além de servirem como uma das formas de disseminação dos periódicos acadêmicos atua, também, na realização de pesquisas, pois possui tanto acesso restrito, permitindo a pesquisa por meio de instituições mantenedoras, quanto acesso livre, auxiliando na geração de conhecimentos aos usuários.

Observa-se também, que o tratamento técnico de periódicos científicos é tão importante quanto para outros materiais tratados em bibliotecas, sendo que as publicações periódicas passam também pelos processos técnicos de seleção, aquisição, classificação, catalogação e indexação, verificando sua forma de organização e disseminação – em suporte impresso, identificado por estantes,

arquivos deslizantes e expositores ou em suporte eletrônico, por meio das bases de dados, repositórios digitais e os diretórios de periódicos científicos. Esses periódicos, após receberem tratamento técnico, necessitam ser preservados, de modo que com o passar dos anos possam ser acessados, facilitando assim a recuperação da informação para os usuários.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste projeto caracteriza-se por bibliográfica, exploratória e quantitativa.

Constitui-se uma pesquisa bibliográfica, porque foi explicado um determinado problema a partir de várias referências teóricas publicadas em documentos (CERVO; BREVIAN; SILVA, 2007). Já a pesquisa exploratória objetivou proporcionar maior familiaridade com o problema que está em questão, com vistas a torná-lo mais visível ou ainda construir hipóteses, conforme Gil (2007), e para a análise dos dados a pesquisa quantitativa, pois segundo Oliveira (1997), as pesquisas quantitativas, como o próprio nome indica, têm por objetivo quantificar opiniões e dados em forma de coleta de informações.

Para Martins (2008, p.128), a análise quantitativa

[...] é a quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob a forma de símbolos matemáticos e/ou estatísticos. Para isso, são necessários dois procedimentos: a tabulação dos dados e sua representação sob a forma de tabelas ou gráficos.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o questionário, composto por 14 questões (fechadas e abertas e de múltipla escolha). A aplicação de questionário possibilita medir com mais exatidão o que se deseja investigar. No geral, o questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por meio do preenchimento do próprio informante (CERVO; BREVIAN; SILVA, 2007).

Os questionários foram aplicados a fim de identificar como são realizados o tratamento técnico e a disseminação de periódicos científicos na BU/UFSC. Além disso, visou-se descobrir como esse material é organizado e disseminado, no sentido de verificar como os periódicos são divulgados e expostos aos usuários na Biblioteca central e nas Bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Santa Catarina, podendo assim ser feita uma comparação sobre como ocorrem os processos elencados na revisão da literatura desta pesquisa para periódicos científicos no formato impresso e no formato digital.

A pesquisa foi realizada com os bibliotecários da BU/UFSC central e setoriais, visto que esse é o Sistema de Bibliotecas da UFSC. Quanto à população em que foi aplicado o questionário, tratam-se dos bibliotecários dos setores de: tratamento técnico, periódicos e de bibliotecários que atuam nas unidades setoriais, compondo

uma população de nove bibliotecários. A seleção desses bibliotecários foi motivada por eles atuarem ou terem atuado no setor de periódicos científicos da BU/UFSC.

Para a realização do levantamento dos dados, foram utilizados livros e artigos científicos. Na revisão de literatura, houve dificuldade em encontrar material bibliográfico que abordasse os assuntos: bibliotecas universitárias, tratamento técnico e disseminação relacionada diretamente com os periódicos científicos.

Antes de realizar a coleta dos dados, foi aplicado um pré-teste que ocorreu entre os dias 23 a 30 de março de 2012, onde foi constatado que, no universo investigado, seria necessário que as questões fossem com múltipla opção, visto que os respondentes atuam em mais de um setor.

Por fim, a coleta dos dados se deu no período entre os dias 17 e 27 de abril de 2012. Nesse período foram aplicados os questionários aos bibliotecários das unidades da BU/UFSC, quais sejam: Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (BSCFM), Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias (BSCCA) e a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação (BSCED). A aplicação do questionário nos colaboradores da Biblioteca Central foi realizada a partir de questionário impresso entregue em mãos. Para os das bibliotecas setoriais, os questionários foram enviados por e-mail. Todos os questionários foram devolvidos, totalizando uma população de nove respondentes.

Após a coleta, foi realizada a tabulação dos dados. As questões fechadas foram tabuladas separadamente das questões abertas. A tabulação das questões fechadas se deu por meio de planilha no *Microsoft Office Excel*, em que foi realizada a tabulação dos dados e esses resultados foram transformados em porcentagens. Para a análise das questões abertas, foi realizada a tabulação das respostas no editor de texto *Microsoft Office Word* pela transcrição das perguntas e respostas de todos os questionários e, em seguida, realização de uma síntese das respostas para uma planilha no *Microsoft Office Excel*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

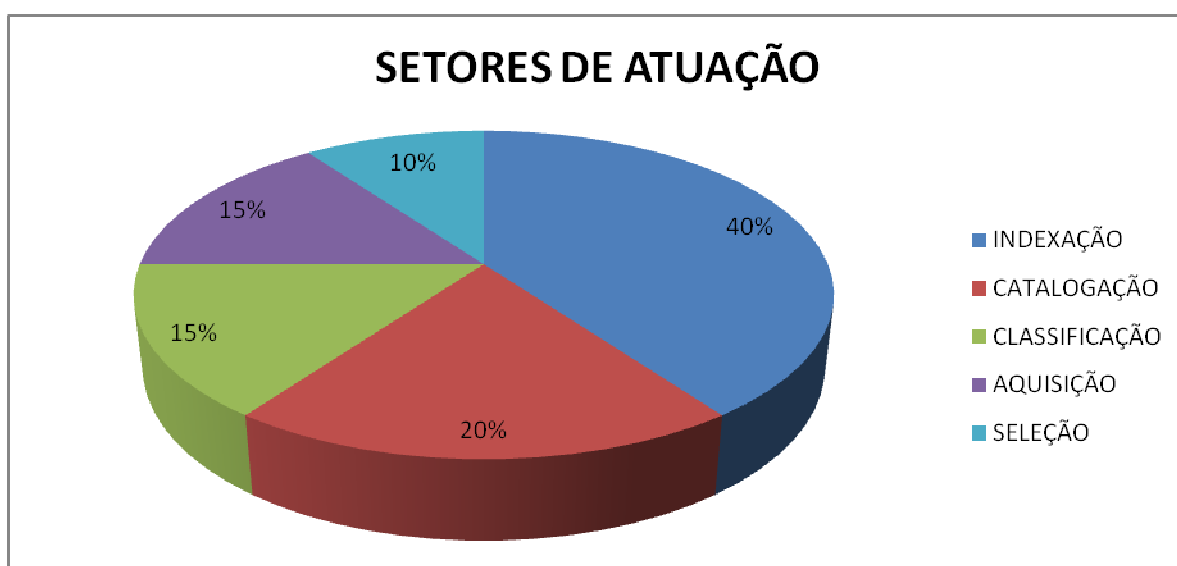
Neste capítulo está exposto o resultado dos dados tabulados do questionário, o qual continha 14 questões que se dividiram entre fechadas (questões de 1 a 8) e abertas (questões 9 a 14), conforme Apêndice A e Apêndice B.

As questões foram tabuladas a partir das respostas dos bibliotecários da biblioteca central da UFSC e suas bibliotecas setoriais onde, por apresentarem múltiplas escolhas, o resultado contemplou mais de uma resposta por participante. Desta forma, optamos pela construção de gráficos com a porcentagem do número de respostas, retratando assim, o universo real da pesquisa . A seguir, apresentam-se primeiramente as questões fechadas, seguida das abertas.

4.1 Questões fechadas

Na questão de número um, dos nove respondentes, oito mencionaram que o setor da biblioteca em que mais atuou foi o de indexação, representando 40% dos respondentes. Somente dois atuaram no processo de seleção, resultando em 10% da população. Nos demais setores foram identificados quatro bibliotecários na catalogação, ficando com 20% de respostas e três dos respondentes relataram atuar na classificação e no setor de aquisição, com 15% para cada questão respondida, conforme mostra o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Setores de atuação do profissional bibliotecário



Fonte: própria autora, 2012

Conforme o gráfico 3, verifica-se que a maior atuação dos bibliotecários foi o setor de indexação, o que condiz que o processo de indexação para os periódicos científicos, segundo Souza (1992), baseia-se nos mesmos princípios da indexação para os livros, exigindo apenas um conhecimento mais amplo e uma constante uniformidade, já que a geração do índice de periódicos é uma tarefa executada durante um longo período e não deve ser interrompida, inclusive, envolvendo um número representativo de pessoas na sua elaboração. Além disso, deve fazer uso dos recursos tecnológicos existentes em cada época, visando sempre que o usuário encontre mais fácil e rapidamente o material bibliográfico disponível de acordo com o assunto de seu interesse.

Fachin e Hillesheim (2006) argumentam que não existe uma norma específica para a indexação, e sim destaques sobre sua importância. No caso da indexação, os elementos bibliográficos são de suma importância para a aceitação do periódico nos mecanismos específicos de cada bibliografia, diretório, entre outros, em cada área do conhecimento. Cabe destacar, portanto, a importância do profissional bibliotecário, pois é a sua formação acadêmica que permite a identificação e o reconhecimento dos recursos para uma indexação mais eficaz e adequada para cada grupo de usuários.

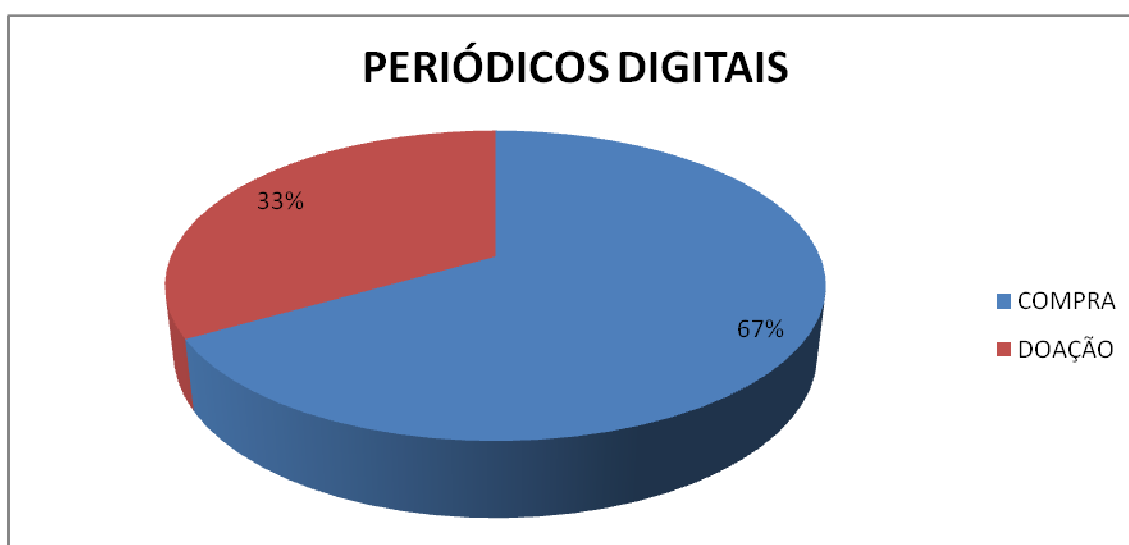
Na segunda questão, que trata sobre a aquisição dos periódicos científicos na BU/UFSC central e nas bibliotecas setoriais no formato impresso ocorre com mais frequência a aquisição por doação e permuta, apresentando, para os dois casos, oito respostas, gerando 47% de respostas. Para o tipo de aquisição por compra, identificou-se apenas uma resposta da população pesquisada, representado em 6% da população. Para o formato digital, a aquisição ocorre com mais frequência por compra, visto que oito dos respondentes mencionaram a aquisição por compra, representando 67% da população e por doação somente quatro responderam, resultando em 33% da população pesquisada. Esses resultados podem ser observados nos gráficos 4 e 5, ambas abaixo.

Gráfico 4 – Aquisição de periódicos impressos



Fonte: própria autora, 2012

Gráfico 5 – Aquisição de periódicos digitais



Fonte: própria autora, 2012

Como pode ser verificado, o processo de aquisição para os periódicos no formato impresso na BU/UFSC central e setoriais ocorreu mais por doação e permuta, totalizando 47% da população pesquisada, em relação à aquisição por compra.

Souza (1992) menciona que a doação é o processo em que a biblioteca recebe gratuitamente os periódicos selecionados, sendo uma das formas de aquisição que contribui para enriquecer uma biblioteca; solucionando, de certa forma, o problema de verbas disponíveis. A mesmas autoras alerta que, embora se

trate de doação, as bibliotecas não devem aceitar periódicos que fujam do campo de interesse de suas especialidades. Outra forma de aquisição foi por permuta, com 47% da população que, para Souza (1992), é o método realizado por meio da troca de publicações entre as entidades, de acordo com o sistema adotado e, é considerada uma das formas mais simples de aquisição e praticada em larga escala, reconhecida como uma atividade de grande valor entre as bibliotecas, particularmente no que diz respeito à publicação de periódicos.

Para a aquisição no formato digital, a compra ficou com 67% contra 33% para doação. Segundo Souza (1992), a compra consiste no processo em que há o desembolso de recursos financeiros para a aquisição dos periódicos selecionados e, para doação, trata-se de um processo em que a biblioteca recebe, gratuitamente, as publicações independentemente da verba.

A questão três, sobre o processo de catalogação dos periódicos científicos impressos e digitais nas bibliotecas, indica, conforme mencionaram todos os respondentes (100% da população) que a catalogação acontece por meio do sistema automatizado. Isso representa que a adoção de um sistema automatizado permite que o tratamento técnico de periódicos seja favorecido, pois todos os campos a serem preenchidos já vêm padronizados, possibilitando assim um tratamento mais completo e representativo, o que garante uma recuperação e disseminação mais eficaz e rápida.

Na questão de número quatro, com relação à periodicidade, os periódicos científicos no formato impresso obtiveram empate nas periodicidades trimestral e semestral, seis respostas cada uma, perfazendo 40%. Para a periodicidade bimestral, verificaram-se três votos dos nove respondentes, o que resultou em 20% da população.

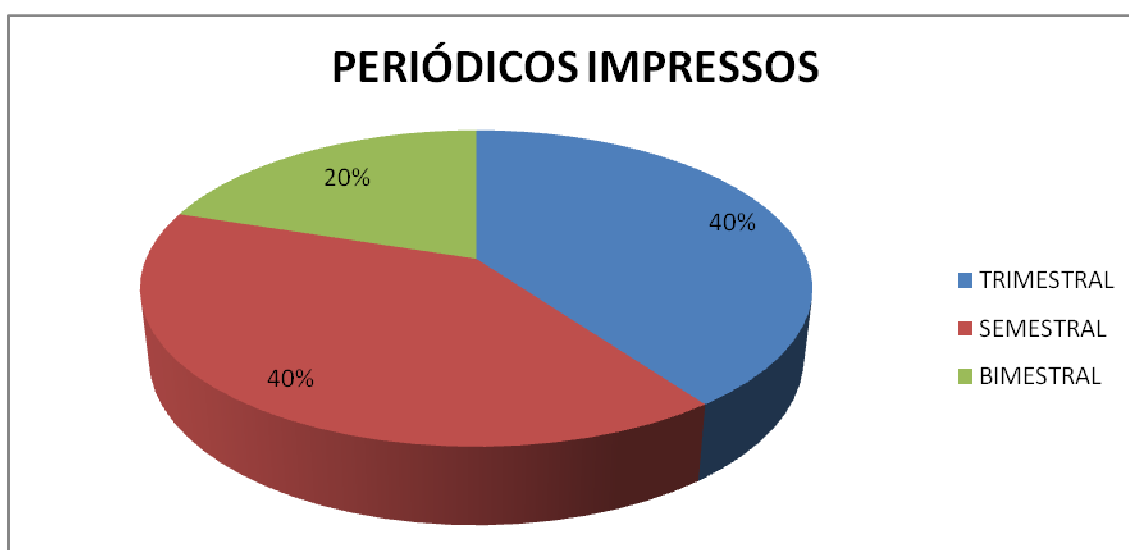
No formato digital, verificaram-se as mesmas respostas para a periodicidade bimestral e trimestral, diferenciando apenas para a periodicidade mensal, também com 40% das respostas. Isso chama a atenção, visto que, na comunicação científica, os periódicos mais reconhecidos em suas áreas de atuação têm por premissa periodicidade bimestrais e trimestrais, de acordo com Ferreira e Targino (2010).

Um aspecto importante a ser considerado na periodicidade é que antes estava atrelada a impressão e distribuição física dos fascículos pelo correio regular e agora tem sua disponibilização em linha, o que facilita o acesso.

O costume de organizar os volumes ou fascículos por ano e números, impondo uma periodicidade na condição de edições fechadas e datadas com limites para recepção de textos, é substituído agora, por revistas “abertas”. Isto é, alguns títulos permanecem a espera de colaborações, que vão sendo inseridas à medida que são recebidas, avaliadas, e aprovada, permitindo que versões revisadas dos textos substituam as anteriores. (FERREIRA; TARGINO, 2010, p.10-11)

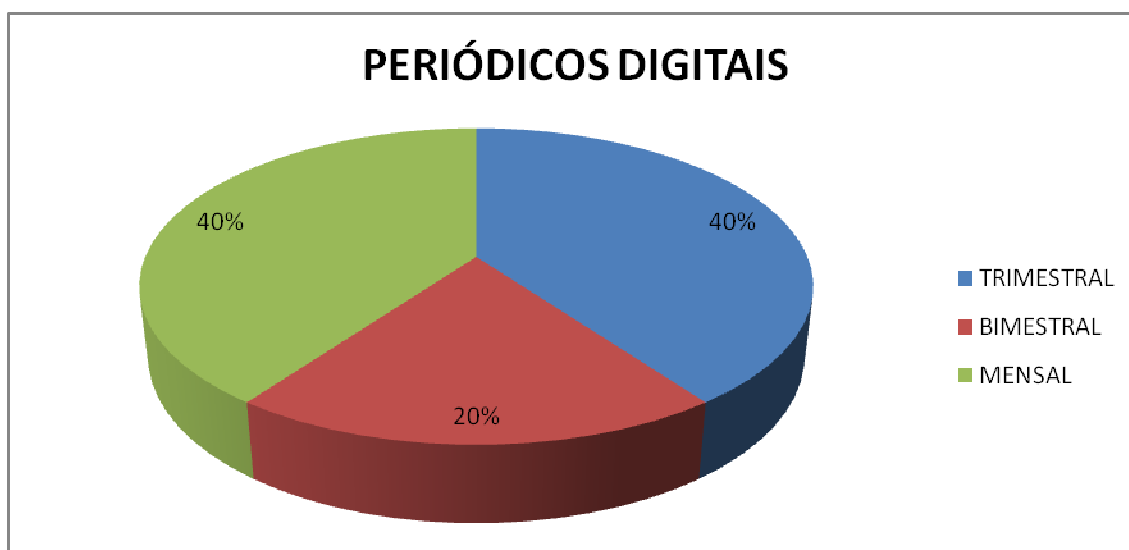
Abaixo, apresenta-se os Gráficos 6 e 7, que destacam os resultados para o tema periodicidade.

Gráfico 6 – Periodicidade dos periódicos impressos



Fonte: própria autora, 2012

Gráfico 7 – Periodicidade dos periódicos digitais



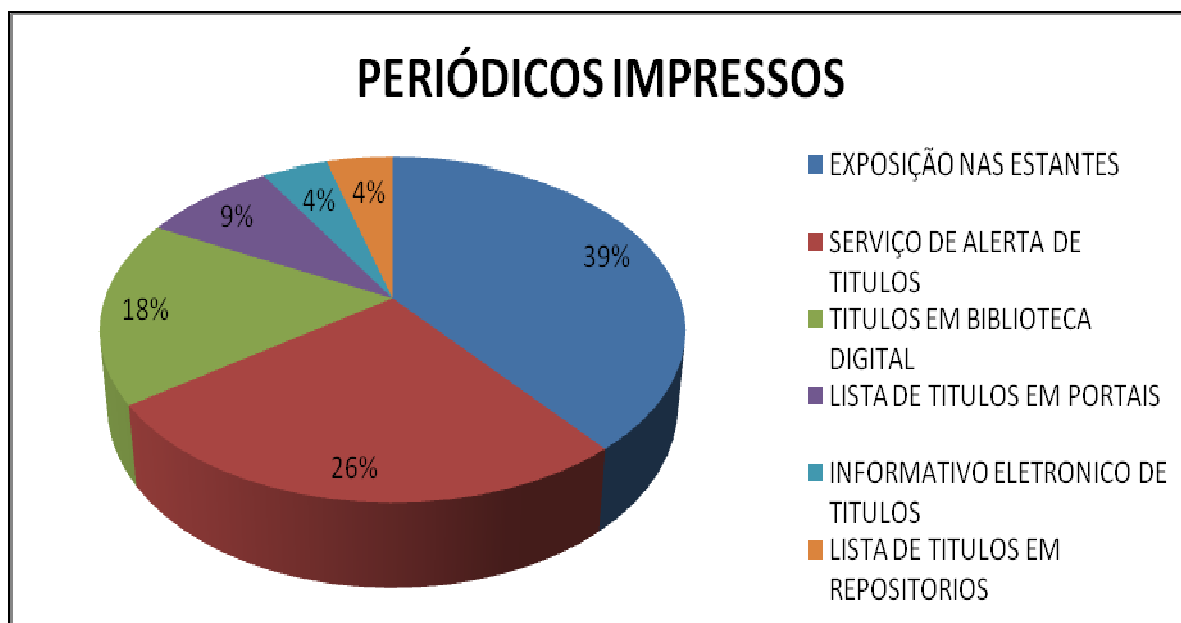
Fonte: própria autora, 2012

Na questão cinco, que trata da disseminação dos periódicos científicos nas bibliotecas, segundo os respondentes a disseminação de periódicos impressos acontece com mais frequência por exposição nas estantes, com 39% das respostas. Todos os respondentes optaram também por outras formas de disseminação, ficando o serviço de alerta de títulos com 26% e outros sendo: títulos em biblioteca digital (18%); lista de títulos em portais institucionais (9%); informativo eletrônico de títulos e lista de títulos em repositórios (4% respectivamente).

Os periódicos digitais adotam portais como a forma mais frequente de disseminação, com oito respondentes (57%). Os demais resultados foram: quatro respondentes para o serviço eletrônico de alerta com 29%; e apenas um para o repositório e informativo eletrônico, equivalendo a 7% do resultado para cada modalidade.

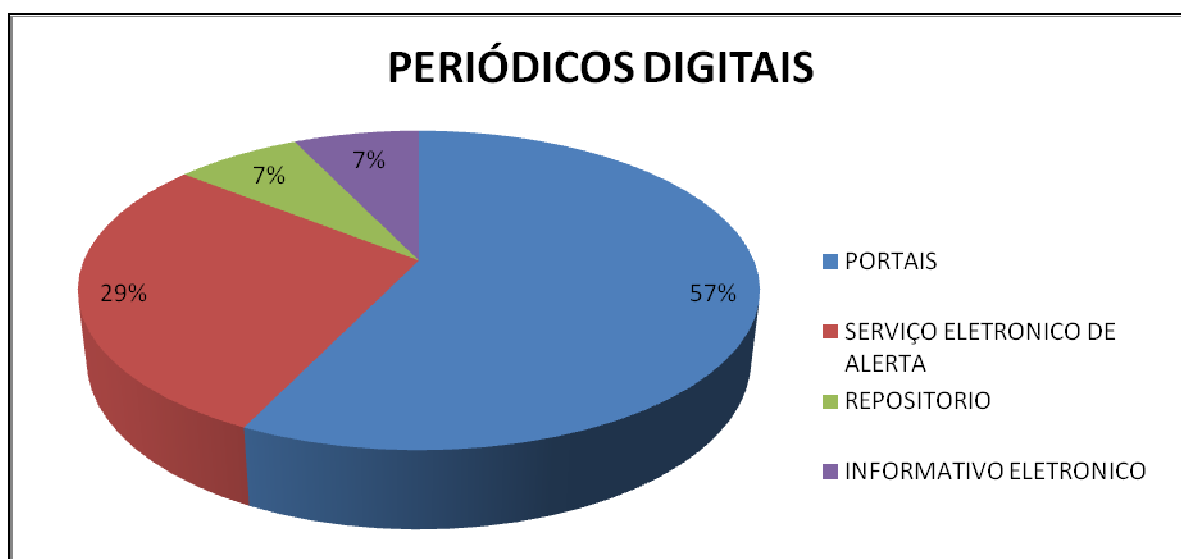
A seguir, apresenta-se os gráficos 8 e 9 que expõem todas as formas de disseminação para periódicos científicos impressos e digitais da biblioteca investigada.

Gráfico 8 – Disseminação dos periodicos impressos



Fonte: própria autora, 2012

Gráfico 9 – Disseminação de periódicos digitais



Fonte: própria autora, 2012

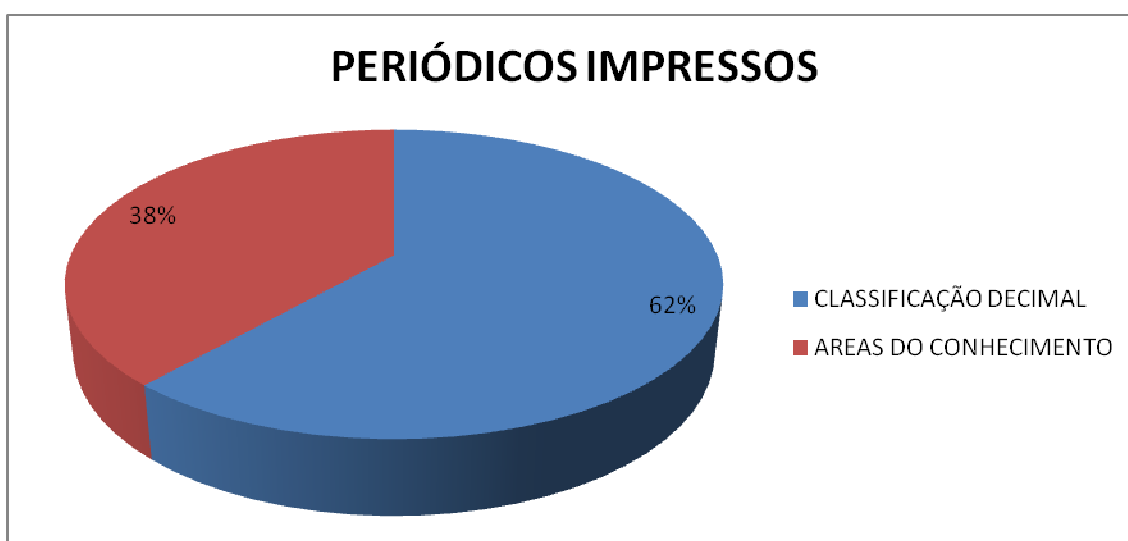
Conforme visto nos resultados, a disseminação dos periódicos impressos é vista, com maior frequência, por exposição nas estantes, além das outras formas de disseminação apontadas na pesquisa, já padronizadas e consolidadas no transcorrer dos anos, como: serviço de alerta de títulos, títulos em bibliotecas digitais, lista de títulos em portais, entre outros, como pode ser verificado no gráfico 9.

Em relação à disseminação dos periódicos digitais, ocorreu com mais frequência por meio de portais que, segundo Rodrigues e Fachin (2010), o uso dos portais permite a integração, colaboração e personalização, fundamentadas na aplicação das TIC e da Web. No conceito de Guarrido e Rodrigues (2010 citando Dias, 2001; Medeiros; Ventura, 2008) portal “[...] é uma página específica na Internet que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento.”. Quanto aos repositórios institucionais, Fachin *et al.* (2009, p. 222) menciona que “o repositório institucional é voltado para o armazenamento, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição ou grupo de instituições que resolvam trabalhar de forma cooperativa.”. E, finalmente, para Ribeiro e Vidotti (2009, p.109), os repositórios institucionais “são idealizados por instituições educacionais, comerciais ou governamentais e normalmente apresentam conteúdos produzidos por essas instituições.”.

Na questão seis, observa-se que a classificação dos periódicos científicos impressos é realizada com mais frequência pelo método decimal, obtendo oito respondentes, resultando em 62% das respostas. A classificação realizada por áreas do conhecimento obteve cinco respostas, 38% de resultado.

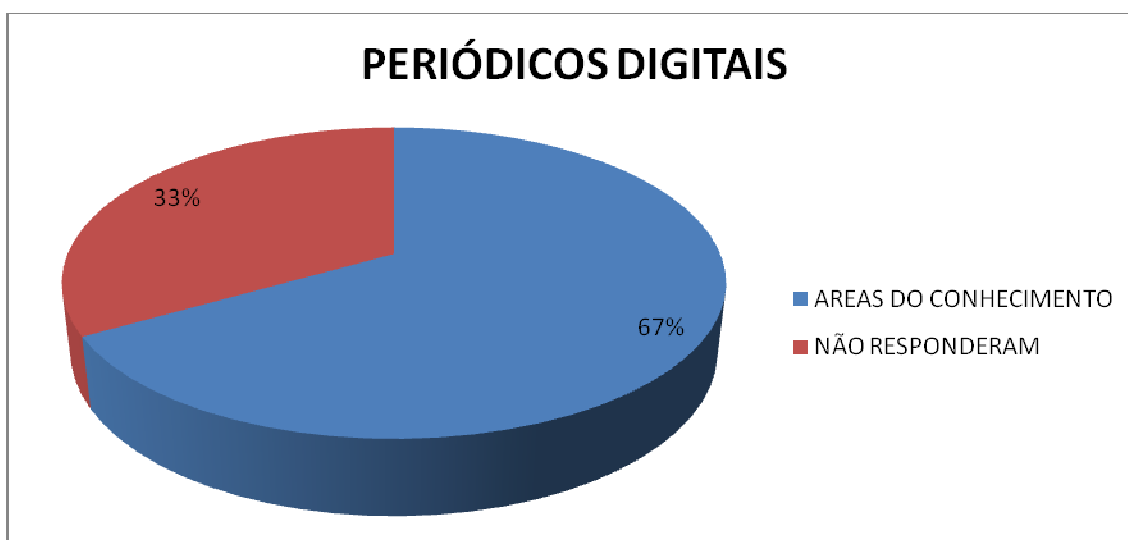
Para a classificação de periódicos digitais, dos nove respondentes, apenas seis informaram a opção “áreas do conhecimento” e três não responderam, conforme é mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 10 – Classificação dos periódicos impressos



Fonte: própria autora

Gráfico 11 – Classificação dos periódicos digitais

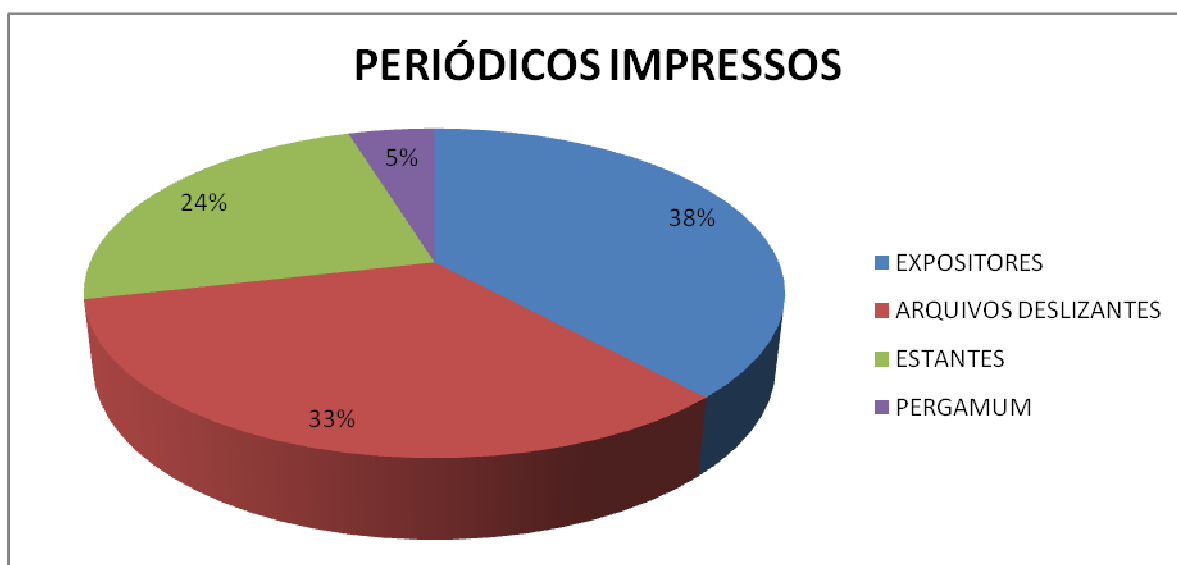


Fonte: própria autora

A questão de número sete, conforme o gráfico 12 indica que a disponibilização dos periódicos científicos no formato impresso ocorre mais por expositores, que representa 38% dos resultados. Em seguida, estão os arquivos deslizantes, com 33% da amostra pesquisada. As estantes apresentam 24% de resultados e, por fim, outra forma identificada na pesquisa com apenas uma indicação, o sistema gerenciador de acervos – *Pergamum*, gerando 5%.

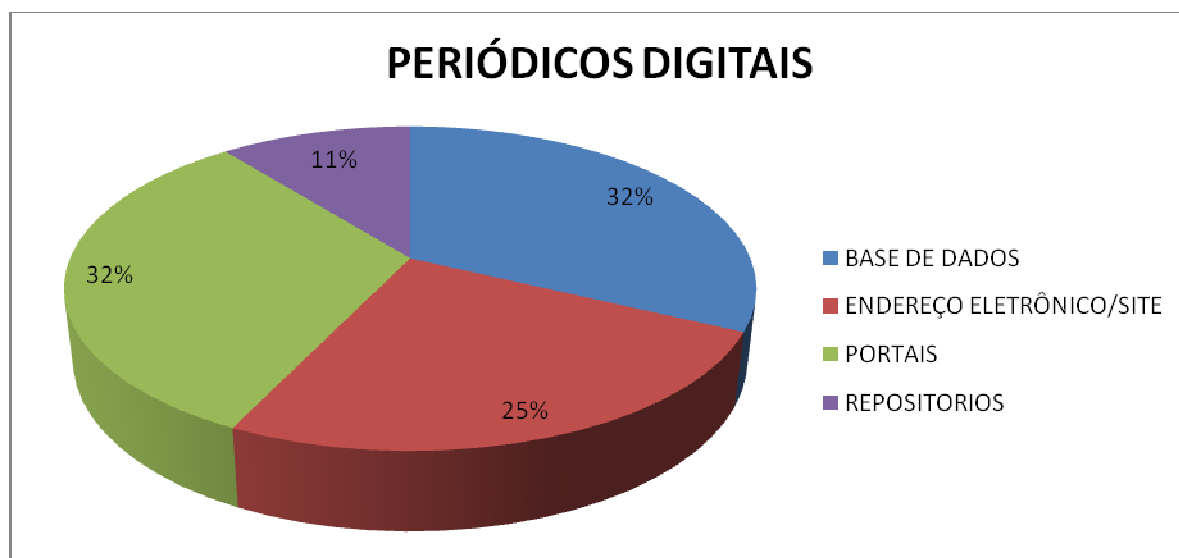
Para o formato digital, conforme gráfico 13, a disponibilização é identificada por meio das bases de dados e portais, o que resultou em nove respostas para estas duas opções, gerando 32% para cada resposta. Além das bases de dados e portais, os periódicos digitais são disponibilizados por endereço eletrônico, ou seja, URLs, indicando diretamente o *site* do periódico, que correspondeu a 25% das respostas. O uso de repositórios atingiu a marca de 11%, como pode ser observado na gráfico 13 a seguir.

Gráfico 12 – Disponibilização dos periódicos impressos



Fonte: própria autora, 2012

Gráfico 13 – Disponibilização dos periódicos digitais

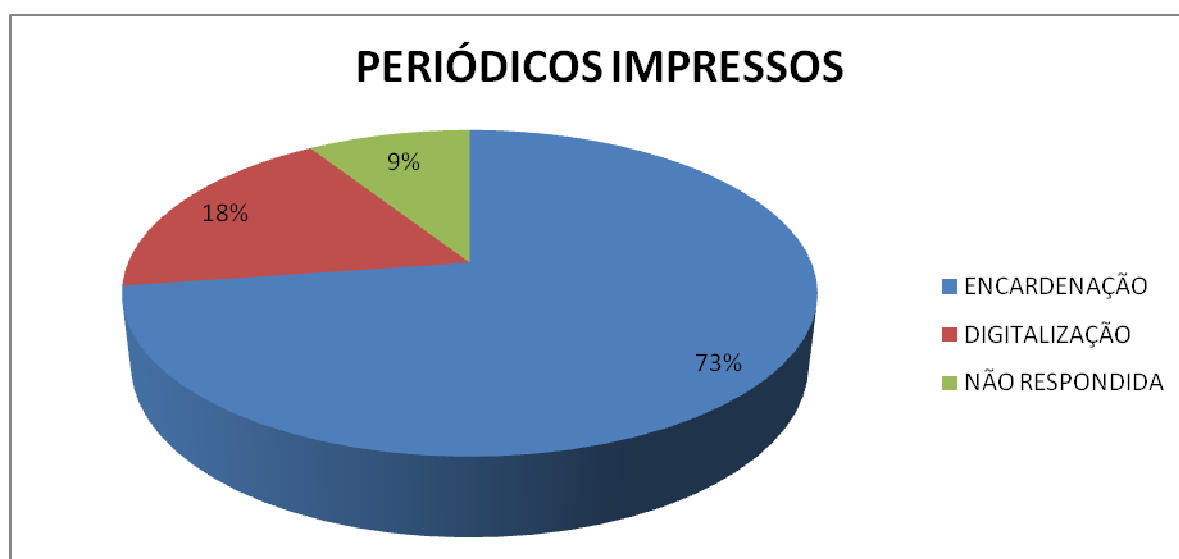


Fonte: própria autora, 2012

Por fim, na questão de número oito, a última das questões fechadas, foi possível verificar que as formas de preservação utilizadas para os periódicos científicos no formato impresso são: encadernação e digitalização, sendo que a encadernação é a mais frequente, com 73% de respostas e a digitalização com apenas com 18% dos resultados.

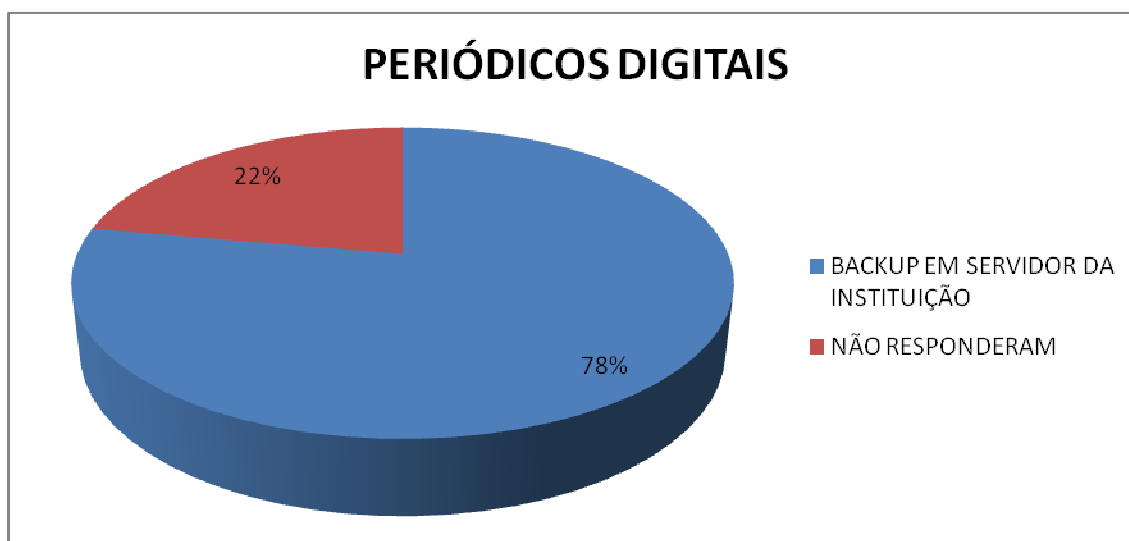
Para os periódicos em formato digital, a preservação acontece por meio de cópias de seguranças – *backup* em servidor da instituição – tendo como resultado 78% das respostas, sendo que dos nove respondentes, sete deles responderam somente a opção mencionada acima, e o restante não optaram por nenhuma das opções, conforme é verificado no gráfico 15.

Gráfico 14 – Forma de preservação dos periódicos impressos



Fonte: própria autora, 2012

Gráfico 15 – Forma de preservação de periódicos digitais



Fonte: própria autora, 2012

A partir dos resultados apresentados sobre a forma de preservação dos periódicos impressos e digitais, cita-se Sayão (2010, p.175) quando menciona que a “preservação digital de maneira simples, é o conjunto de ações destinadas a conferir viabilidade a longo prazo aos objetos digitais de valor contínuo.”.

Ainda segundo Sayão (2010, p.176), pode ser feita uma comparação do mundo analógico e do mundo digital.

No Mundo analógico – do papel e do microfilme – a preservação e acesso são atividades relacionadas, porém distintas e, muitas vezes, antagônicas. E no mundo digital, preservação e acesso são indissociáveis: a preservação digital se confunde com a própria preservação do acesso.

Márdero Arrelano (2008, p.54) argumenta que

no início da era digital, a preocupação com a preservação concentrava-se na estratégia de fazer cópias de segurança (*backup*). Atualmente, em vários países, há urgência na definição das políticas, obrigações e metodologias apropriadas para a administração dos recursos digitais.

Os autores Sayão (2010) e Márdero Arrelano (2008) mencionam que a preservação impressa e digital é delimitada a um conjunto de ações que visam a preservação de objetos, sendo ele, em suporte digital ou suporte físico.

Dando sequência aos resultados, discorre-se a seguir sobre as questões abertas.

4.2 Questões abertas

A questão de número nove, que trata sobre a preservação digital, quatro dos respondentes relataram que a biblioteca universitária vê as questões da preservação digital como uma ação prioritária e importante, adotando medidas como o uso do PDF/A e a aplicação do identificador de objeto digital (DOI). Além disso, fazem cópias de segurança – os *backups* – por meio do repositório institucional, em parceria com OCLC - *Online Computer Library Center*. A BU/UFSC está estudando parcerias com o LOOCKS e PORTICO, designado como serviços de preservação digital, bem como, os repositórios institucionais.

Na questão dez, referente à existência dos periódicos impressos, cinco dos nove respondentes acham que os periódicos impressos não irão desaparecer, alegando que sempre irá existir o formato impresso e digital. Mencionam que, apesar da tendência ser o formato digital, os dois formatos ainda irão conviver, pois haverá sempre um usuário que prefira ler em papel que na tela de um computador.

Na questão onze, relacionada aos critérios utilizados para a seleção de periódicos científicos impressos e digitais, três dos nove respondentes relatam que é utilizada a Política de Desenvolvimento de Coleções da UFSC. Dois dos respondentes afirmam que são utilizadas as bibliografias básicas e que possuem uma lista de referências de títulos de obras fornecidas pelos centros da UFSC; e os outros três respondentes afirmam adotar os critérios estabelecidos pelos centros onde atuam. Pode-se perceber que o critério predominante é a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFSC, que pode ser acessada na página da BU pelo endereço <<http://portalbu.ufsc.br/comissao-de-desenv-de-colecoes/>>. Abaixo, destacam-se alguns critérios.

- a) Adequação ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa;
- b) Adequação do material aos objetos e níveis educacionais da instituição;
- c) Autoridade do autor e/ou do editor;
- d) Atualidade;
- e) Qualidade técnica;
- f) Quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- g) Cobertura/ tratamento do assunto;
- h) Custo justificado;
- i) Idioma;
- j) Número de usuários potenciais;
- k) Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

Na questão de número doze, em relação a atuação na organização do setor de periódicos, seis dos nove respondentes da população pesquisada descreve a

atuação na organização do setor de periódicos como um processo, informando que essa atividade requer uma atuação dinâmica, ligada as questões tecnológicas e atualização profissional, bem como um olhar atento às necessidades dos usuários, sendo que o bibliotecário que atua na organização dos periódicos precisa ter conhecimentos de catalogação, indexação, classificação, estudo de usuários, preservação, recuperação da informação, e, sobre tudo, ter conhecimento sobre tecnologias, bases de dados, portais, repositórios, diretórios, normalização de documentos e qualidade das publicações para atingir a satisfação do usuário.

Na questão treze, que trata das sugestões dadas pelos respondentes para um pleno funcionamento de setor de periódicos científicos que trabalhe com os dois formatos, quatro dos nove mencionaram adotar o acesso aos dois formatos, pois conforme um dos respondentes relata: “ainda temos usuários interessados nos dois modelos de mídia.”. Para o formato impresso, precisa-se de “espaço físico adequado para os periódicos impressos com estantes, expositores, serviço de alerta, pessoas especializadas.”. E para o formato digital, “banco de dados estruturados para recuperação da informação em uma única plataforma, pessoas especializadas para que a recuperação da informação seja precisa e imediata”, além de terminais para consulta e suporte de acesso aos periódicos eletrônicos.

Na questão quatorze, o destaque é dado aos tipos de acesso. O acesso pago é visto pelos respondentes como um modelo distinto, sendo difícil estabelecer uma tendência. Um processo com acesso aberto seria mais interessante para os pesquisadores, apesar de ainda existir o monopólio de mercado.

Quanto ao Portal de Periódicos Capes, biblioteca virtual que reúne mais de 30 mil títulos de periódicos, 130 bases referenciais, sendo 10 delas dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referencias, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, os respondentes foram questionados sobre acesso restrito aos campi da UFSC. Dos oito que responderam, quatro relatam que os periódicos científicos e o acervo digital do Portal Capes, adquiridos com recursos do governo federal, não estão restritos especialmente aos campi da UFSC. O acesso é disponibilizado por meio da conexão via VPN, que é designado acesso remoto, no qual você utiliza um adaptador para rede *dial-up* IP. Esse IP, na UFSC, é administrado pela Rede UFSC por meio do Sistema RAS. O passo a passo de como conseguir a conexão está explicando na página

<http://ras.ufsc.br/ajuda_vpn.php>. Dessa forma, a comunidade da UFSC tem acesso ao Portal Capes em qualquer ponto do território nacional e internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados no sentido de se analisar, verificar e demonstrar como ocorre o tratamento, a organização e a disseminação dos periódicos científicos em bibliotecas universitárias, no caso, representadas pela BU/UFSC.

A revisão de literatura e da aplicação de questionários aos bibliotecários do Sistema de bibliotecas da UFSC possibilitou ter uma visão geral da organização e tratamento de periódicos científicos impresso e digital. Destacando-se, também, a dificuldade de publicações sobre este assunto em especial.

As respostas ao questionário foram tabuladas, a fim de verificar como ocorre os processos no tratamento de periódicos científicos impressos e digitais, relacionando-os com a revisão da literatura, abordando os conceitos de diversos autores sobre o tema.

Já em relação à aplicação dos questionários, e a tabulação dos resultados verifica-se que ocorreram algumas questões com empates de respostas como, por exemplo, as periodicidades bimestral, trimestral e semestral, sendo as mais citadas, o que corrobora com a literatura analisada.

Nas questões abertas ocorreram respostas variadas como, por exemplo, a questão dez que discorre sobre os critérios de seleção dos periódicos que, apesar de todas as bibliotecas do sistema UFSC seguirem a Política de Desenvolvimento de Coleções da UFSC, algumas respostas tratam de opinião pessoal.

Na questão quatorze, quando questionados sobre as bases de dados restritas, como o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a população informou que não consideram o Portal Capes como “restrito”, visto que o acesso pode ser realizado nos campi da UFSC, via VPN.

Por fim, foi visto com este trabalho que os periódicos científicos devem e podem ser tratados, organizados e disseminados. Tratados no sentido de passaram pelo tratamento técnico que são os processos de seleção, aquisição, catalogação, classificação e indexação; organizados por possuírem organização própria, sendo assim separados dos demais materiais que compõem o acervo da instituição; e disseminados, no formato impresso, em estantes, expositores e arquivos deslizantes e, no formato digital, por meio das bases de dados, portais e repositórios.

Pode ser visto que na BU/UFSC, os periódicos científicos tanto impressos e digitais, passaram pelo tratamento técnico de seleção, aquisição, catalogação, classificação e indexação, e são disseminados tanto no formato impresso como digital, sendo que no formato impresso a disseminação dá-se por meio de exposição nas estantes, e também por outros meios quais são: serviços de alerta de títulos, títulos em biblioteca digital, lista de títulos em portais, informativos eletrônicos e lista de títulos em repositórios, e para o formato digital, acontece por meio de portais e serviço eletrônico de alerta, além das outras formas quais são: repositórios e informativo eletrônico, quanto à organização, os periódicos científicos impressos e digitais, foram verificados no sentido de como é a atuação na organização do setor, sendo vista como um processo e que requer atuação dinâmica, ligada as questões tecnológicas e atualização profissional e não diretamente em como esses são organizados no acervo.

A unidade de informação selecionada deu-se em função de verificar-se como ocorrem os processos de tratamento técnico, a organização e disseminação em uma biblioteca que é ligada à universidade, tendo em vista que essa é uma instituição que abrange várias áreas com intuito de pesquisa, aperfeiçoamento e geração de novos conhecimentos. Dessa forma, seus artefatos devem estar voltados para o seu público-alvo – estudantes e a comunidade universitária.

Pode-se concluir que, os periódicos científicos, assim como os livros, necessitam de tratamento técnico, organização e divulgação para que suas publicações, tanto no formato impresso e quanto no formato digital, estejam acessíveis. Ou seja, de forma que os usuários encontrem a informação de maneira prática e eficiente para as suas pesquisas, trabalhos acadêmicos e afins.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de lemos, 1996. 118 p.
- ARRUDA, Susana Margaret de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins: português-inglês**. Florianópolis: Futura, 2002. 229 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021: informação e documentação-publicação periódica científica impressa-apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 9 p.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECARIOS. **Manual de catalogação: exemplos ilustrativos do AACR2**. São Paulo: Nobel, 1987. 479 p.
- BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ Fapesp, 2003. 155 p.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: VisualBooks, 2003. 131 p.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto ,CASTRO,João Ernesto E.. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da revista de produção Online.**Ciência da informação**,v.33 ,n.2, 2004. Disponível em:
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001148&dd1=0730e>>Acesso em: 29 mai. 2012.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo para gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. Tese (Doutorado em Engenharia de produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHAES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1997.

CAMPELO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1993. 160 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed. Revisão 2002. v.1, 2002.

CRUZ, Ângelo Antonio Alves Correa da, *et al.* Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf**, Brasília, v. 32, n. 2, p.47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>>. Acesso em: 30 out. 2011.

DIAS, Claudia Augusto. Portal corporativo: conceitos e características. **Ciência da informação**, Brasília, v.30, n. 1, p.50-60, jan/abr 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000652&dd1=e16c4>> . Acesso em: 5 jun. 2012.

DIRETÓRIO ULRICH PERIODICALS. Tradução própria. Disponível em: <<http://library.dialog.com/bluesheets/html/bl0480.html>>. Acesso em: 05 junho.2012

ENCONTROS BIBLI: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 17, n.3, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/24287/21749>>. Acesso em: 6 jun. 2012.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006. 186 p.

FACHIN, Gleisy Regina Bories, *et al.* Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em ciência da informação**, v.14, n. 2, p. 220-236, maio./ago.2009. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006565&dd1=f121c>>. Acesso em: 05 junho. 2012

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: USP, 2008.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das graças. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das graças. **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac/ Cengage Learning, 2008.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac/ Cengage Learning, 2010.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações.

Perspectivas em Ciência da Informação. v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009067&dd1=b7b5e>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOORENS, Stijn; ROTHENBERG, Jeff. **Digital preservation: the uncertain future of saving the past**. Cambridge: RAND Europe, 2008. Disponível em:

<http://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_briefs/2008/RAND_RB9331.pdf>. Acesso em: 29 maio 2012.

KENNEY, Anne R. *et al.* **E-journal archiving metes and bounds**: a survey of the landscape. Washington: Council on Library and Information Resources, 2006.

LATINDEX: Sistema regional de información em línea para revistas científicas de América latina, el Caribe, España y Portugal. Tradução própria. Disponível em: <http://www.latindex.unam.mx/>. Acesso em: 05 jun. 2012

MÁRDERO ARRELANO, Miguel Angel. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. 356 p. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4547 Acesso em: 12 abr. 2012.

MARTINS, Junior Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2008. 222 p

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEADOWS, Arthur Jack. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.25, n.1,p. 5-14, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000635&dd1=76c53> > . Acesso em: 19 Abr. 2012.

MEDEIROS, Zulmira; VENTURA, Paulo Cezar Santos. Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000100005 Acesso em: 6 jun. 2012.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.123 p.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.107 p.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas, v.4, n.2, p. 1-19, jan/jun. 2007. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/367>. Acesso em: 5 nov. 2011.

MIRANDA, Dely Bezzera de; PEREIRA, Maria de N. Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n.3, p. 375-382, set./dez.1996. Acesso em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/462/421>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96.

NUNES, Manuela Barreto. **Comunicação e bibliotecas**. 2005/2006. Disponível em: <<http://www2.egi.ua.pt/cursos/files/RI/2 - Comunicação e bibliotecas v2.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2011.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Inf & Soc**, João pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 23 nov. 2011.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. 426 p.

PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS. Tradução própria. Disponível em: <<http://rstl.royalsocietypublishing.org/>> Acesso em: 13 maio 2012.

RIBEIRO, Odília Barbosa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p.105-116, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008441&dd1=5667e>>. Acesso em: 8 abr. 2012.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, v. 22, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009350&dd1=97b4d>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas: E-color, 2011. 99 p.

SAYÃO, Luis Fernando. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **PontodeAcesso**, Salvador, V.4, n.3, p.68-94, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/539>>. Acesso em: 24. mar. 2012.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática da indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p.133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=7>> Acesso em: 18 mar. 2012.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 90 p. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/pt-br.php>>. Acesso em: 10 out. 2011

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: UFPA, 1992. 229 p.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/463/422>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Sistemas de bibliotecas da UFSC**. Disponível em: <<http://portalbu.ufsc.br/>>. Acesso em: 8. abr. 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de lemos, 2010. 120 p

.

APÊNDICE A – Questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa sobre a “Organização, tratamento e disseminação de periódicos científicos em bibliotecas universitárias” referente ao trabalho de conclusão de curso de graduação do Curso de Biblioteconomia, sob a orientação da Profa. Gleisy Regina Bories Fachin. Você foi selecionado por fazer parte do setor de tratamento técnico em questão, no qual a pesquisa enfatiza conhecer os processos do tratamento técnico, organização e disseminação de periódicos científicos impressos e digitais em bibliotecas universitárias. Gostaria de esclarecer que sua participação não é obrigatória, mas muito importante para que possamos atingir os objetivos da pesquisa. Esclareço que os dados serão tratados de forma confidencial, uma vez que os respondentes não serão identificados e que a pesquisa assume o compromisso ético de reunir e tratar os dados de forma fidedigna, divulgando os resultados somente para os fins propostos nos objetivos da mesma. Vale salientar que ao responder o questionário, você estará concordando com sua participação na pesquisa.

Obrigada pela colaboração! Acadêmica: Loredana Piazza Almeida

1. Qual destes setores você mais atuou no tratamento técnico de periódicos científicos:

- () seleção
- () aquisição
- () catalogação
- () classificação
- () indexação

2. A aquisição dos periódicos científicos na biblioteca ocorre com mais frequência por:

Impressos:

- () compra
- () doação
- () permuta

Digital:

- () compra
- () doação
- () permuta

3 Na biblioteca a catalogação dos periódicos científicos impressos e digitais é tratado por meio de:

- sistema automatizado
- Kardex em ficha
- controle manual
- Outros:_____

4. Considerando os periódicos científicos qual(is) periodicidade(s) são mais relevante(s) nesta biblioteca:

Para os impressos:

- mensal
- bimestral
- trimestral
- quadrimestral
- semestral
- anual

Para os digitais:

- mensal
- bimestral
- trimestral
- quadrimestral
- semestral
- anual

5. A disseminação dos periódicos científicos nesta biblioteca ocorre por:

impressos:

- exposição nas estantes
- títulos em biblioteca digital
- serviço de alerta de títulos
- informativo eletrônico de títulos
- lista de títulos em portais
- lista de títulos em repositórios

digitais:

- biblioteca digital
- serviço eletrônico de alerta
- informativo eletrônico
- portais
- repositórios

6. A classificação dos periódicos científicos é realizada a partir de:

impressos:

- classificação decimal
- taxonomia
- áreas do conhecimento

digitais:

- taxonomia
- áreas do conhecimento

7. Como são disponibilizados os periódicos científicos no formato impresso e digital aos usuários desta biblioteca:

impressos:

- estantes
- arquivos deslizantes
- expositores
- outros:_____

digitais:

- endereço eletrônico/site
- base de dados
- portais
- repositórios
- outros:_____

8. A biblioteca adota alguma forma de preservação para os periódicos científicos:

Impressos:

- encardenação
- digitalização
- outros:_____

Digitais:

- backup em servidor da instituição
- copia espelhada
- copia em *CD-ROM/DVD*
- outros:_____

9. Como a biblioteca vê as questões de preservação digital, já que o papel é garantido?

10. Você acha que o periódico impresso ira desaparecer?

11. Quais são os critérios utilizados para a seleção dos periódicos científicos impressos e digitais para compor o acervo desta biblioteca?

12. Como é atuar na organização do setor de periódicos?

13. Qual sua sugestão para um pleno funcionamento de um setor de periódicos científicos que incorpore os dois formatos: digital e impresso?

14. Como você vê o acesso aos periódicos por exemplo de base de dados “fechado”, ou seja, as base de dados pagas. Como o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que tem seu acesso restrito ao campus da UFSC?

APÊNDICE B – Tabulação das questões fechadas

QUESTÕES	POPULAÇÃO PESQUISADA									TOTALIZAÇÃO	PORCENTAGEM	
	PERGUNTA 1	RESPONDENTE1	RESPONDENTE2	RESPONDENTE3	RESPONDENTE4	RESPONDENTE5	RESPONDENTE6	RESPONDENTE7	RESPONDENTE8			RESPONDENTE 9
		INDEXAÇÃO	INDEXAÇÃO	INDEXAÇÃO	INDEXAÇÃO	SELEÇÃO	CATALOGAÇÃO	SELEÇÃO	CATALOGAÇÃO	INDEXAÇÃO	8 INDEXAÇÃO	89%
					CATALOGAÇÃO	AQUISIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	AQUISIÇÃO	INDEXAÇÃO		4 CATALOGAÇÃO	45%
					CLASSIFICAÇÃO		INDEXAÇÃO	CATALOGAÇÃO			3 CLASSIFICAÇÃO	34%
					AQUISIÇÃO			CLASSIFICAÇÃO			3 AQUISIÇÃO	34%
								INDEXAÇÃO			2 SELEÇÃO	22%
PERGUNTA 2 IMPRESSOS	DOAÇÃO	DOAÇÃO	DOAÇÃO	DOAÇÃO	DOAÇÃO	PERMUTA	COMPRA	DOAÇÃO	DOAÇÃO	8 DOAÇÃO	89%	
	PERMUTA	PERMUTA	PERMUTA	PERMUTA	PERMUTA		DOAÇÃO		PERMUTA	8 PERMUTA	89%	
							PERMUTA			1 COMPRA	12%	
PERGUNTA 2 DIGITAL	NÃO	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	COMPRA	8 COMPRA	89%	
		DOAÇÃO		DOAÇÃO	DOAÇÃO		DOAÇÃO			4 DOAÇÃO	45%	
PERGUNTA 3	SIST. AUT.	SIST. AUT.	SIST. AUT.	SIST. AUT.	SIST. AUTO	SIST. AUTO	SIST. AUTO	SIST. AUTO	SIST. AUTO	9 SIST. AUTO	100%	
PERGUNTA 4 IMPRESSOS	TRIMESTRAL	TRIMESTRAL	TRIMESTRAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	6 TRIMESTRAL	67%	
	QUADRIMESTRAL	QUADRIMESTRAL	SEMESTRAL	BIMESTRAL	BIMESTRAL		BIMESTRAL			6 SEMESTRAL	67%	
	SEMESTRAL	SEMESTRAL		TRIMESTRAL	TRIMESTRAL		TRIMESTRAL			3 BIMESTRAL	33%	
				QUADRIMESTRAL	QUADRIMESTRAL							
				SEMESTRAL	SEMESTRAL							
				ANUAL	ANUAL							
PERGUNTA 4 DIGITAL	TRIMESTRAL	TRIMESTRAL	TRIMESTRAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	MENSAL	6 TRIMESTRAL	67%	
	QUADRIMESTRAL	QUADRIMESTRAL	SEMESTRAL	BIMESTRAL	BIMESTRAL		BIMESTRAL			6 MENSAL	67%	
	SEMESTRAL	SEMESTRAL		TRIMESTRAL	TRIMESTRAL		TRIMESTRAL			3 BIMESTRAL	33%	
				QUADRIMESTRAL	QUADRIMESTRAL							
				SEMESTRAL	SEMESTRAL							
				ANUAL	ANUAL							
PERGUNTA 5 IMPRESSOS	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	9 EXPOSIÇÃO NAS ESTANTES	100%	

	SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS	SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS	SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS	SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS	TÍTULOS EM BIBLIOTECA DIGITAL	TÍTULOS EM BIBLIOTECA DIGITAL	TÍTULOS EM BIBLIOTECAS DIGITAL		TÍTULOS EM BIBLIOTECA DIGITAL	6 SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS	67%	
					SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS		SERVIÇO DE ALERTA DE TÍTULOS		LISTA DE TÍTULOS EM PORTAIS	4TÍTULOS EM BIBLIOTECA DIGITAL	45%	
							INFORMATIVO ELETRÔNICO DE TÍTULOS		LISTA DE TÍTULOS EM REPOSITÓRIOS	2 LISTA DE TÍTULOS EM PORTAIS	23%	
							LISTA DE TÍTULOS EM PORTAIS			1 INFORMATIVO ELETRÔNICO DE TÍTULOS	12%	
										1 LISTA DE TÍTULOS EM REPOSITÓRIOS	12%	
PERGUNTA 5 DIGITAL	SERVIÇO ELETRÔNICO DE ALERTA	SERVIÇO ELETRÔNICO DE ALERTA	PORTAIS	BIBLIOTECA DIGITAL	BIBLIOTECA DIGITAL	BIBLIOTECA DIGITAL	BIBLIOTECA DIGITAL	NÃO RESPONDEU	BIBLIOTECA DIGITAL	8 PORTAIS	89%	
	PORTAIS	PORTAIS		SERVIÇO ELETRÔNICO DE ALERTA	SERVIÇO ELETRÔNICO DE ALERTA	PORTAIS	INFORMATIVO ELETRÔNICO		PORTAIS	4 SERVIÇO ELETRÔNICO DE ALERTA	45%	
				PORTAIS	PORTAIS	REPOSITÓRIOS	PORTAIS			1 REPOSITÓRIO	12%	
										1 INFORMATIVO ELETRÔNICO	12%	
PERGUNTA 6 IMPRESSO	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	NÃO RESPONDEU	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	8 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL	89%
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO			ÁREAS DO CONHECIMENTO					5 ÁREAS DO CONHECIMENTO	56%	
PERGUNTA 6 DIGITAL	RESPOSTA EM BRANCO	RESPOSTA EM BRANCO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	NÃO RESPONDEU	ÁREAS DO CONHECIMENTO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	6 ÁREAS DO CONHECIMENTO	67%
PERGUNTA 7 IMPRESSO	ARQUIVOS DESLIZANTES	ARQUIVOS DESLIZANTES	ARQUIVOS DESLIZANTES	ESTANTES	ESTANTES	ESTANTES	ESTANTES	ESTANTES	ESTANTES	ARQUIVOS DESLIZANTES	8 EXPOSITORES	89%
	EXPOSITORES	EXPOSITORES	EXPOSITORES	ARQUIVOS DESLIZANTES	ARQUIVOS DESLIZANTES	EXPOSITORES	ARQUIVOS DESLIZANTES			EXPOSITORES	7 ARQUIVOS DESLIZANTES	78%
				EXPOSITORES	EXPOSITORES	OUTROS(PERGAMUM)	EXPOSITORES				5 ESTANTES	56%
										1 OUTROS (PERGAMUM)	12%	
PERGUNTA 7 DIGITAL	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	ENDEREÇOS ELETRÔNICOS/SIT E (CATÁLOGO)	ENDEREÇO ELETRÔNICOS/SIT E	ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	9 BASE DE DADOS	100%
	PORTAIS	PORTAIS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS	7 ENDEREÇO ELETRÔNICO/SIT E	78%
			PORTAIS	PORTAIS	PORTAIS	PORTAIS	PORTAIS	PORTAIS	PORTAIS	PORTAIS	9 PORTAIS	100%
							REPOSITÓRIOS		REPOSITÓRIOS	REPOSITÓRIOS	3 REPOSITÓRIOS	33%
PERGUNTA 8 IMPRESSO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	ENCARDENAÇÃO	NÃO RESPONDIDA	8 ENCARDENAÇÃO	89%
	DIGITALIZAÇÃO	DIGITALIZAÇÃO									2 DIGITALIZAÇÃO	23%

										1 NÃO RESPONDIDA	
PERGUNTA 8 DIGITAL	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	NÃO RESPONDIDA	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	NÃO RESPONDIDA	7 BACKUP EM SERVIDOR DA INSTITUIÇÃO	78%
										2 NÃO RESPONDERAM	

APÊNDICE C – Tabulação das questões abertas

Pergunta 9	
Respondente 1	Ação prioritária, medidas já estão sendo implementadas
Respondente 2	Vê com prioridade, ações já estão sendo colocadas em pratica
Respondente 3	Importância a preservação digital, adota medidas como o uso do PDF/A e aplicação do DOI
Respondente 4	Processo relevante e importante, operacionalizando os backups através de repositório institucional, parceria com a OCLC, a BU também esta estudando parcerias com O LOOCKS e o PORTICO
Respondente 5	Não respondeu
Respondente 6	Repositórios e Portais de confiança
Respondente 7	Discussão recorrente, propostas através do LOOCKS, DOI, PORTICO e repositório institucional
Respondente 8	Não respondeu
Respondente 9	Assinaturas pagas se preservam apenas com o dinheiro para manter as assinaturas

Pergunta 10	
Respondente 1	Não, existirão periódicos online e impressos, muda é o acesso: Ipad, outros aplicativos para leitura, difícil estabelecer uma profecia
Respondente 2	Não
Respondente 3	Não, quando se pensa em periódicos de forma geral
Respondente 4	Tendência é o digital no sentido de minimizar os custos de produção, acessibilidade e visibilidade serão potencializadas na produção
Respondente 5	Não respondeu

Respondente 6	Não
Respondente 7	Por um período curto ambos serão editados paralelamente, tendência a publicações eletrônicas
Respondente 8	Não
Respondente 9	Questão polemica e delicada, possível que periódicos e livros venham a desaparecer depois voltaram firmes e fortes

Pergunta 11	
Respondente 1	Critérios elencados na Política de desenvolvimento de coleções que passa por atualizações.
Respondente 2	Critérios estabelecidos na Política de desenvolvimento de coleções, esta em atualização, processo de aprovação
Respondente 3	Expresso na atual Política de desenvolvimento de coleções do SIBI/UFSC
Respondente 4	Bibliografia básica, indicações de professores, atender projetos emergenciais, impacto do periódico em cada área do conhecimento
Respondente 5	Não respondeu
Respondente 6	Serem da área desta biblioteca especializada (educação e ciência da informação)
Respondente 7	Bibliografia básica e complementar, assistência a projetos, indicação de um dos membros da comissão de desenvolvimento de coleções da BU/UFSC, indicação de professores e pesquisadores da UFSC
Respondente 8	Necessidade do título para os cursos de pós-graduação do nosso centro
Respondente 9	Área do conhecimento dos cursos, planos de ensino

Pergunta 12	
Respondente 1	Atualização profissional, estudos para implementar, ações cada vez mais tecnológicas
Respondente 2	Olhar atento as necessidades dos usuários, sempre buscando facilitar o seu acesso ao conhecimento
Respondente 3	Processos divididos entre os setores voltados para a aquisição, processamento técnico e atendimento ao usuário Aspectos tecnológicos, relacionados a disponibilização das revistas da instituição Técnicos, relacionados a manutenção do acervo impresso e atendimento relacionado ao processo de orientação do usuário por suas buscas por periódicos eletrônicos (base de dados e catálogo) e impressos (Catálogo).
Respondente 4	Papel no processo de aquisição, catalogação, classificação e indexação

Respondente 5	Não respondeu
Respondente 6	Processo dinâmico e muito particular devido as peculiaridades dos periódicos
Respondente 7	Atuação dinâmica, no sentido de monitorar e administrar todo ambiente do serviço de periódico, realizar todos os procedimentos para a satisfação do usuário, ter conhecimento na catalogação, indexação, classificação, estudo de usuários, preservação, recuperação da informação, e sobretudo ter conhecimento em tecnologias, bases de dados, portais, repositórios, diretórios, normalização de documentos, qualidade das publicações
Respondente 8	Organização simples, títulos encontram-se no Portal de Periódicos Capes; treinar os usuários para o uso do portal, muitos usuários não sabem quem alguns títulos estão no portal ou não conhecem o portal
Respondente 9	Não atua na organização do setor

Pergunta 13	
Respondente 1	Adotar o acesso as coleções impressas e digitais
Respondente 2	Disponibilização e acesso dos dois formatos impresso e digital, pois ainda temos usuários interessados nos dois modelos de mídias
Respondente 3	Facilidade de acesso aos artigos para o usuário, os usuários em geral vem em busca de assuntos específicos, não de títulos, assim é preciso que os periódicos tenham seus artigos indexados e se integrados aos registros dos artigos eletrônicos em uma única interface de busca
Respondente 4	Espaço físico adequado para o material impresso com estantes, expositores, serviço de alerta, pessoas especializadas. Digital: banco de dados estruturado para recuperação da informação em uma única plataforma, pessoas especializadas para que a recuperação da informação seja precisa e imediata
Respondente 5	Não respondeu
Respondente 6	Espaço adequado, terminais para consulta
Respondente 7	Bastante conhecimento em gestão da informação; ambiente físico adequado para leitura dos periódicos impressos ; suporte de acesso aos periódicos ,o monitoramento das bases de dados e portais que hospedam as publicações deve ser um constante quanto as questões relativas a conectividade, navegabilidade e taxonomia; as interfaces de busca são elementos primários no processo e recuperação dos artigos em full tex
Respondente 8	Conhecimento de como localizar o periódico tanto dentro do portal como dentro da biblioteca
Respondente 9	Não possui experiência suficiente para dar sugestões

Pergunta 14	
Respondente 1	O acesso aberto e restrito são modelos distintos que caminharão juntos; difícil estabelecer uma tendência
Respondente 2	Vê como um processo; acesso aberto seria mais interessante para os pesquisadores, mas ainda existe o monopólio de mercado
Respondente 3	Acesso pago as bases de dados faz parte de uma realidade maior, atualmente as pessoas pagam por aplicativos, livros eletrônicos e softwares, quando esses produtos são disponibilizados de forma gratuita e porque alguém assumiu os custos, através do trabalho de voluntários ou publicidade; a produção de conteúdos eletrônicos esta associado um custo que pode justificar a cobrança pelo acesso
Respondente 4	Acervo digital da UFSC adquirido através de recursos próprios ou Portal da Capes, além de estar disponibilizado em toda rede UFSC, é disponibilizado em redes domesticas através das autenticações do pergamum e via VPN/UFSC
Respondente 5	Não respondeu
Respondente 6	Portal com elevado custo para manutenção; o acesso não é restrito ao campus universitário, visto que pode ser feito o acesso via VPN, na qual você utiliza o IP da UFSC; única limitação ao fato de estar vinculado a UFSC
Respondente 7	Os periódicos disponíveis no portal Capes e demais adquiridos com recursos próprios da BU/UFSC, estão disponíveis na rede UFSC; o acesso não é restrito aos espaços físicos da UFSC, a comunidade tem acesso em qualquer ponto do território nacional e internacional através da conexão VPN/UFSC
Respondente 8	A respondente é a favor
Respondente 9	Posso acessar fora da UFSC, desde que identificada como pertencente a comunidade da UFSC